I MOSTRA CIENTÍFICA
DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO

Dias 20 a 22 de outubro/2021

ANAIS

ESPMA Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

GOVERNO DO MARANHÃO

GOVERNO COM O POVO, O MARANHÃO NUM CAMINHO NOVO!

I MOSTRA CIENTÍFICA DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO

ANAIS

20 A 22 DE OUTUBRO DE 2021

São Luís – MA
2021

Governo do Maranhão
Secretaria de Estado da Saúde
Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão

Rua 28 de Julho, nº 312, Centro Histórico, São Luís - MA | Fone: (98) 3232-3233
escoladesaudepublica.ma@gmail.com

I MOSTRA CIENTÍFICA
DA SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE DO MARANHÃO

ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão
Carlos Eduardo de Oliveira Lula – Secretário

Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão – ESP/MA
Ananda Beatriz Rodrigues Marques - Diretoria Científica
Ana Lúcia Nunes - Diretoria Administrativa

Mostra Científica da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (1. : 2021: São Luís).

Anais da I Mostra Científica da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, 20 a 22 de outubro de 2021 São Luís [recurso eletrônico] / Organização Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão; Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão - São Luís: 2021.

93 f.

ISBN 978-65-994955-7-1

1. Mostra – Científica – Maranhão. 2. Atenção primária - especializada. 3. Trabalho e Gestão - Vigilância. 4. Educação e formação. 5. Covid-19. I. Título.

CDU 61-044

Catalogação: Josélia Pereira Rodrigues – CRB/13 – 918.

Governo do Maranhão
Secretaria de Estado da Saúde
Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão

Rua 28 de Julho, nº 312, Centro Histórico, São Luís - MA | Fone: (98) 3232-3233
escoladesaudepublica.ma@gmail.com

ORGANIZAÇÃO

Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão – SES/MA

Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão – ESP/MA

COMISSÕES

Comissão Geral

Stephanie Matos Silva – ESPMA/MA

Carla Priscilla Belchior Marques Sampaio– ESPMA/MA

Josélia Pereira Rodrigues– ESPMA/MA

Emmanuele de Jesus Balata Sousa Alves– ESPMA/MA

Jéssica Valéria Portela de Souza – ESPMA/MA

Leidinalva Carvalho– ESPMA/MA

Milenna Soares Santos – ESPMA/MA

Wellington Queiroz Freitas– ESPMA/MA

Andréa Cristina Gonçalves da Conceição – SES/MA

Renata Martins Melo– SES/MA

Comissão Avaliadora (Resumos)

EIXO I – Atenção Primária

Cynthia Griselda de Castro Viégas / Arlete Rose Santos Laune / Elisa Santos Magalhães Rodrigues / Eliakim do Nascimento Mendes

EIXO II – Atenção Especializada e Hospitalar

Orlene Nascimento da Silva / Rosângela Maria Lopes de Sousa / Cyrene Piazera Silva Costa / Stelma Regina Sodré Pontes / Eliakim do Nascimento Mendes / João Victor Silva Fortes / Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa

EIXO III – Trabalho e Gestão em Saúde

Cynthia Griselda de Castro Viégas / Maria de Lourdes Carvalho / Elisa Santos Magalhães Rodrigues / Mayrlan Ribeiro Avelar

EIXO IV – Educação e Formação em Saúde

Elisa Santos Magalhães Rodrigues / Rosângela Maria Lopes de Sousa / Cyrene Piazera Silva Costa / Mayrlan Ribeiro Avelar

EIXO V – Vigilância em Saúde

Maria de Lourdes Carvalho / Arlete Rose Santos Laune / Flávia Regina Vieira da Costa Santos / Luciano Mamede de Freitas Junior / Ananda Beatriz Rodrigues Marques

Comissão Avaliadora (Apresentação dos resumos)

EIXO I – Atenção Primária

Cynthia Griselda de Castro Viegas / Márcio Henrique Silva Menezes

EIXO II – Atenção Especializada e Hospitalar

Ana Patricia Fonseca / Dalciney Máximo Diniz / Eliakim do Nascimento Mendes / Fernanda Lima Britto Oliveira / João Vyctor da Silva Fortes / Mayrlan Ribeiro Avelar / Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa / Rodrigo Lopes da Silva / Rosângela Maria Lopes de Sousa / Talita Dutra de Abreu

EIXO III – Trabalho e Gestão em Saúde

Cynthia Griselda de Castro Viegas / Grasiella Campos Nunes de Sousa / Tayara Costa Pereira Wellington Queiroz Freitas

EIXO IV – Educação e Formação em Saúde

Cynthia Griselda de Castro Viegas / Emmanuele de Jesus Balata Sousa Alves

EIXO V – Vigilância em Saúde

Cynthia Griselda de Castro Viegas / Mayrlan Ribeiro Avelar / Stelma Regina Sodré Pontes / Tayara Costa Pereira / Talita Dutra de Abreu

Palestrantes

Palestra - Comitê de Ética em Pesquisa

Maria Neusa Lima Marques

Palestra - Atenção Primária em Saúde

Marcos Antonio Barbosa Pacheco

Palestra - Trabalho e Gestão em Saúde

Mónica Padilha

Palestra - Vigilância em Saúde

Desafios para a Política Nacional de Vigilância em Saúde a partir da Pandemia de Covid-19

Nereu Henrique Mansano

Palestra - Atenção Especializada e Hospitalar

Ho Yeh Li

Palestra - Trabalho e Gestão em Saúde

Haroldo Jorge de Carvalho Pontes

Moderadores

Eduardo Santos da Silva

Luana Junqueira Ayres Gomes

Lucas Camões Tavares

Marinete Rodrigues de Farias Diniz

Thamirys Sthefanne Pereira Alves

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7
PROGRAMAÇÃO GERAL 8
QUADRO GERAL DOS TRABALHOS 18
EIXO I -ATENÇÃO PRIMÁRIA 27
EIXO II – ATENÇÃO ESPECIALIZADA E HOSPITALAR 35
EIXO III – TRABALHO E GESTÃO EM SAÚDE 59
EIXO IV – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE 74
EIXO V – VIGILÂNCIA EM SAÚDE 76

APRESENTAÇÃO

Cuidar das pessoas tem sido o meu compromisso à frente da Secretaria de Estado da Saúde desde o meu primeiro dia. Trabalhar pela vida e promover a saúde da população maranhense é a grande prioridade de nossa gestão e os resultados obtidos até aqui ratificam este compromisso inicial que assumi lá atrás. Ao final de alguns anos contabilizamos muitas vitórias e avanços. E isso não seria possível sem um dos pilares da gestão pública de qualidade: a parceria com a ciência.

A I Mostra Científica da Secretaria de Estado da Saúde, ocorrida em outubro de 2021, foi a culminância da importante escolha de investir na ciência como solução para os desafios que enfrentamos. A ciência e não a minha convicção pessoal. A ciência e não opiniões baseadas em sentimentos ou angústias. A pandemia da Covid-19 reforçou a compreensão de que Políticas Públicas baseadas em evidências científicas são o melhor caminho para reduzir os impactos de situações adversas. Em tempos de guerra e sobretudo em tempos de paz, apostar na ciência significa valorizar o serviço público e valorizar o SUS. Foi graças à essa escolha que o Maranhão registra a menor mortalidade por Covid-19 do país.

Sinto um orgulho tremendo quando nos deparamos com eventos como este porque abrimos possibilidades de pesquisa, revemos nossas práticas, aprimoramos nossas ferramentas de trabalho, dialogamos com a sociedade civil e, acima de qualquer outra coisa, damos um exemplo de transparência e honestidade, virtudes inegociáveis de qualquer cientista. A Escola de Saúde Pública, criada em 2019 a partir da Escola Técnica do SUS – ETSUS, é a grande aposta da SES MA na promoção da ciência, tecnologia e inovação em saúde. E é com muita alegria e gratidão que apresento os Anais da I Mostra Científica da SES-MA, com a certeza de que é a primeira de muitas que virão.

Investimentos significativos em inovação, na formulação de novas tecnologias para o SUS e na divulgação científica são estratégias a médio e longo prazo. No entanto, apesar do curto período, já obtivemos resultados de relevante impacto e demonstram que o compromisso com a coisa pública se fundamenta em uma visão de mundo alicerçada em pressupostos sólidos. Que a ciência siga como nosso farol.

Carlos Eduardo de Oliveira Lula
Secretário de Estado da Saúde

PROGRAMAÇÃO GERAL

20/10/21 – Manhã

Horário	Temática	Palestrante
8h às 8h40	Mesa de Abertura do Evento	-Vice-Governador do Estado do Maranhão (Carlos Brandão) -Secretário de Estado da Saúde e Presidente do Conselho Nacional de Secretários De Saúde - CONASS (Carlos Lula) -Secretário de Ciências, Tecnologia e Inovaçãodo Estado (Davi Telles) -Secretária do Estado Extraordinária de - Articulação das Políticas Públicas (Marcos Pacheco). - Presidente da FAPEMA (André Luís Silva dos Santos) - Representante OPAS -Direção da Escola de Saúde Pública do Estado do Mranhão (Ana Lúcia Nunes e Ananda Marques)
8h40 às 9h10	Comitê de Ética em Pesquisa	Sra. Maria Neusa Lima Marques
9h10 às 9h45	Atenção Primária em Saúde	Prof. Dr. Marcos Pacheco

20/10/21 – Tarde

Horário	Temática	Palestrante
14h00 às 14h45	**Palestra: Trabalho e Gestão em Saúde**	Mônica Padilha (OPAS)
14h45 às 15h35	**4 trabalhos (eixo 3)**	**Moderador:** Thamirys Alves (ESP/MA)
		Avaliadores Grasiella Nunes (RH/SES) Wellington Freitas (ESP/MA)
	Processo de implantação do sistema notifica Covid-19 Maranhão.	Co-autora Mayra Nina Araujo Silva
	Padronização de um protocolo para atendimento da equipe multiprofissional nas enfermarias em um cenário de pandemia.	Autor Aline Lays Santos Lopes

	Apoio matricial em saúde do trabalhador: o pensar e o fazer coletivo fortalecendo a prevenção de transtornos mentais relacionados ao trabalho,	Autor Luciano Mamede de Freitas Junior
15h35 às 16h25	**4 trabalhos (eixo 3)**	**Moderador:** Thamirys Alves (ESP/MA)
		Avaliadores: Grasiela Nunes (RH/SES) Wellington Freitas (ESP/MA)
	Padronização de um protocolo clínico no enfrentamento da Covid-19 na rede estadual de saúde do Maranhão.	Autor Myllena de Carvalho Veras
	A importância da avaliação do neurologista aos pacientes com doenças neurológicas que testaram positivo para Covid-19 na redução do tempo de internação e custo financeiro em uma unidade de pronto atendimento na cidade de São Luís.	Autor Ana Caroline Moreira Hortegal
	Padronização de protocolo do controle de medicamentos que compõe o kit intubação em um cenário de pandemia.	Autor Orlene Nascimento Da Silva
16h25 às 17h15	**4 trabalhos (eixo 3)**	**Moderador:** Eduardo Silva (ESP/MA)
		Avaliadores: Grasiela Nunes (RH/SES) Wellington Freitas (ESP/MA)
	Implantação do sistema de notificação da Covid – 19 no Maranhão.	Autor Mayra Nina Araujo Silva
	A experiência do comitê de crise de combate a Covid-19 da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão.	Autor Tatiane Martins Tavares
	Cuidando do cuidador: a importância do olhar da gestão no cuidado da equipe de saúde.	Autor Nayra Karoline Neco Da Silva Magalhães
	Desafios da área técnica da secretaria adjunta de assistência à saúde na estruturação de unidades hospitalares no combate a Covid-19.	Autor Myllena de Carvalho Veras

17h15 às 18h00	**3 trabalhos (eixo 3)**	**Moderador:** Eduardo Silva (ESP/MA) **Avaliadores:** Grasiela Nunes (RH/SES) Wellington Freitas (ESP/MA)
	Monitoramento da subnotificação no estado do Maranhão: o processo de trabalho.	Autor Maria da Conceição Moreira Monteiro
	Experiência em teleconsulta e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem durante pandemia de Covid-19 em um Centro Universitário – UNIFACEMA.	Autor Alessandro Jhordan Lima Mendes

21/10/21 – Manhã

Horário	Temática	Palestrante
8h00 às 8h45	**Vigilância em Saúde** **Palestra:** Desafios para a Política Nacional de Vigilância em Saúde a partir da Pandemia de Covid-19	Nereu Henrique Mansano (CONASS)
8h45 às 9h15	**2 trabalhos (eixo 3)**	**Moderador:** Marinete Diniz (ESP/MA) **Avaliador:** Tayara Costa Pereira (Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças) Cynthia Griselda (ESP/MA)
	Prontuário afetivo em um hospital infantil: a importância de práticas humanizadas na assistência em tempos de Covid-19.	Autor Nayra Karoline Neco Da Silva Magalhães
	Certificado de coragem em um hospital infantil: a valorização da alta hospitalar em tempos de Covid-19.	Autor Luanne Mendonça Pereira Lopes

9h15 às 09h55	**3 trabalhos (eixo 5)**	**Moderador:** Marinete Diniz (ESP/MA)
		Avaliador: Tayara Costa Pereira (Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças) Thalita Abreu (SAAS/SES)
	Características clínicas e epidemiológicas de pacientes com Covid-19 atendidos em um hospital de média e alta complexidade na região da baixada maranhense.	Autor Josiedna Abreu Pinheiro
	Análise da situação de cobertura vacinal no início da pandemia pelo Covid-19: uma revisão integrativa.	Co-autor Maria Laura Sales da Silva Matos
	Saúde mental e emocional na vigilância do óbito por Covid-19.	Autor Ruy Ribeiro Moraes Cruz
09h55 às 10h35	**3 trabalhos (eixo 5)**	**Moderador:** Marinete Diniz (ESP/MA)
		Avaliador: Tayara Costa Pereira (Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças) Cynthia Griselda (ESP/MA)
	Perfil de sensibilidade da candida albicans na urina de pacientes do sexo feminino em um hospital de referência covid-19 no estado do Maranhão.	Autor Luiza Alesandra Martins de Souza
	Identificação bactérias multiresistentes isoladas em unidade de terapia intensiva de hospital de referência da Covid-19, nordeste do Brasil.	Autor Stephannie Dayane Silva Freitas
10h35 às 11h15	**3 trabalhos (eixo 5)**	**Moderador:** Marinete Diniz (ESP/MA)
		Avaliador: Tayara Costa Pereira (Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças) Cynthia Griselda (ESP/MA)

	Monitoramento das variantes de Covid-19 do estado do Maranhão: um relato de experiência.	Autor Maria da Conceição Moreira Monteiro
	Antissépticos bucais reduzem a carga do Sars-Cov-2 na saliva? Uma revisão sistemática viva de ensaios clínicos.	Autor Lucas Gabriel Marques Lobato
	Características epidemiológicas dos óbitos por Covid-19 no estado do Maranhão.	Autor Francyelson Lobato Sena
11h15 às 12h00	**3 trabalhos (eixo 5)**	**Moderador:** Marinete Diniz (ESP/MA)
		Avaliador: Tayara Costa Pereira (Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças) Cynthia Griselda (ESP/MA)
	Contribuições dos profissionais da escola de saúde pública no monitoramento de casos de Covid-19 no estado do Maranhão.	Co-autora Luiza Samara Abreu Cardoso Carvalho
	Vigilância em ambientes e processos de trabalho na prevenção da Covid-19 no estado do Maranhão.	Autor Luciano Mamede de Freitas Junior
	Covid-19 no Maranhão: retrato epidemiológico da doença entre março de 2020 e setembro de 2021.	Autor Harrison Baldez Reis

21/10/21 – Tarde

Horário	Temática	
14h00 às 14h40	**3 trabalhos (eixo 5)**	**Moderador:** Luana Junqueira (ESP/MA)
		Avaliador: Mairlan Ribeiro Avelar (Chefe de Departamento de Epidemiologia da SES) Stelma Pontes (Faculdade Estácio)
	Práticas, atitudes e conhecimento em relação à Covid-19 entre os participantes de um estudo de soroprevalência da infecção no município de Caxias – MA.	Autor Isadora Feitosa Melo

	Perfil de mortalidade de pacientes imunizados para Covid-19 em quatro unidades de pronto atendimento da região de São Luís do MA.	Autor Anna Cindy Araújo Leite
	Vigilância epidemiológica de funcionários para monitoramento de casos suspeitos e confirmados do Covid-19 em um hospital infantil de São Luís – MA.	Autor Deilza Matos Moraes
14h40 às 15h20	**3 trabalhos (eixo 5)**	**Moderador:** Luana Junqueira (ESP/MA)
		Avaliador: Mairlan Ribeiro Avelar (Chefe de Departamento de Epidemiologia da SES) Stelma Pontes (Faculdade Estácio)
	Enfrentamento à Covid-19 no Maranhão: uma visão organizacional.	Autor Silvia Maria Costa Amorim
	Variante B.1.617.2 (delta) em São Luís do Maranhão: relato de experiência de rastreamento e monitoramento de casos e contatos.	Autor Jakeline Maria Trinta Rios
	Prevalência de Covid-19 no Maranhão – análise em saúde do trabalhador.	Autor Maria dos Aflitos Silva
15h20 às 16h10	**4 trabalhos (eixo 2)**	**Moderador:** Luana Junqueira (ESP/MA)
		Avaliador: Dr. Rodrigo Lopes (SES) Mairlan Ribeiro Avelar (Chefe de Departamento de Epidemiologia da SES)
	Estratégias de mobilização para captação de doadores de sangue em um cenário de pandemia.	Autor Orlene Nascimento Da Silva
	A importância da equipe multiprofissional nas policlínicas para a população pos Covid do Maranhao.	Autor Melissa Costa Sardinha
	Lidocaína contínua como analgesia de primeira escolha para pacientes em tratamento de Covid-19.	Autor Fernando Silva Santos

	Papel das unidades de pronto atendimento do Maranhão durante a pandemia: relato de experiência.	Autor Suzana Farias Brasil Nepomuceno
16h10 às 17h00	**4 trabalhos (eixo 2)**	**Moderador:** Luana Junqueira (ESP/MA)
		Avaliador: Fernanda Lima (EMSERH) e Thalita Abreu (SAAS/SES)
	Intervenções e práticas na psicologia hospitalar frente à pandemia de Covid-19.	Autor Caiubi Lima Rubim
	Relato de experiências de humanização em unidade neonatal durante a pandemia da Covid-19.	Autor Alice Parentes da Silva Santos
	Desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais em crianças e adolescentes devido à pandemia de Covid-19.	Autor Diessika Helena Costa Halvantzis
	Repercussões psicológicas nos profissionais de saúde frente a pandemia do novo coronavírus.	Autor Erick Michell Bezerra Oliveira
17h00 às 17h50	**4 trabalhos (eixo 2)**	**Moderador:** Luana Junqueira (ESP/MA)
		Avaliador: Fernanda Lima (EMSERH) e Thalita Abreu (SAAS/SES)
	O cuidado psicológico com bebês e familiares em uma unidade neonatal após um ano da Covid-19: relato de experiência na residência.	Autor Ana Caroline Pinheiro Costa Silva
	Assistência psicológica a pacientes internados com diagnóstico de Covid-19.	Autor Joíne Cunha Lopes
	Adaptação do suporte psicológico em uma unidade neonatal durante a pandemia.	Autor Maiara Pereira Lima

22/10/21 – Manhã

Horário	Temática	Palestrante
8h00 às 8h45	**Atenção Especializada e Hospitalar**	Ho Yeh Li (OPAS)

08h45 às 09h35	**4 trabalhos (eixo 2)**	**Moderador:** Luana Junqueira (ESP/MA)
		Avaliador: Eliakim Mendes (Tutor de Nutrição – Residência Multiprofissional) Rosângela Lopes (Residência Multiprofissional)
	Perfil metabólico dos pacientes obesos atendidos no serviço de cirurgia bariátrica de um hospital universitário.	Autor Francisca Leticia Chagas Da Silva
	Protocolo para identificação de risco, prevenção e tratamento de síndrome de realimentação em um hospital de alta complexidade.	Autor Jhonatan Costa
	Padronização de um protocolo clínico para triagem de risco nutricional.	Autor Raimunda Moura Cardoso Costa
09h35 às 10h25	**4 trabalhos (eixo 2)**	**Moderador:** Luana Junqueira (ESP/MA)
		Avaliador: João Vyctor Fortes (Tutor de Fisioterapia – Residência Multiprofissional) Ana Patrícia (Ceuma)
	Indicadores hospitalares no âmbito da farmácia hospitalar.	Autor Karlla Patricia Andrade Sousa
	Projeto Lean nas unidades de pronto atendimento do maranhão durante a pandemia: relato de experiência.	Autor Suzana Farias Brasil Nepomuceno
	Característica de saúde e tratamento em pacientes hospitalizados por Covid-19.	Autor Doralice Limeira da Silva
	Rede cuidar do Maranhão: estratégia para suporte às condições crônicas desenvolvidas pós-covid.	Co-autor Hívena Maria Nogueira Lima
10h25 às 11h15	**3 trabalhos (eixo 2)**	**Moderador:** Luana Junqueira (ESP/MA)

		Avaliador: João Vyctor (Tutor de Fisioterapia – Residência Multiprofissional) Roama Paulo (Residência Multiprofissional)
	Capacete elmo como estratégia para redução dos casos de ventilação mecânica em uma unidade de referência para Covid-19 no estado do Maranhão.	Autor Geraldo Henrique Costa Mendes Filho
	Síndrome da apneia do sono e fatores associados em pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica.	Autor Mayara Barbosa Cruz
	Protocolo para manobra de pronação e supinação, aplicabilidade em UTI Covid.	Autor Josafá Barbosa Marins
11h15 às 12h05	**3 trabalhos (eixo 2)**	**Moderador:** Luana Junqueira (ESP/MA)
		Avaliador: Dalciney Máximo (Tutor da residência multiprofissional) Ana Patrícia (CEUMA)
	Luto complicado e pandemia: manejo profissional no ambulatório de reabilitação pós Covid.	Autor Patrissandra Corrêa Rodrigues Vieira
	Estratégias de enfrentamento em profissionais de UTI durante a pandemia.	Autor Evely Maria Ribeiro Ferreira

22/10/21 – Tarde

Horário	Temática	
14h00 às 14h40	**3 trabalhos (eixo 4)**	**Moderador:** Lucas Camões (ESP/MA)
		Avaliador: Emmanuele Balata (ESP/MA) Cynthia Griselda (ESP/MA)
	Time de qualificação: um relato de experiência em uma unidade hospitalar da rede estadual de saúde do Maranhão.	Autor Aline Lays Santos Lopes
14h40 às 15h20	**3 trabalhos (eixo 1)**	**Moderador:** Lucas Camões (ESP/SES)
		Avaliadores:

		Márcio Henrique Silva Menezes (SAPS/ SES) Cynthia Griselda (ESP/MA)
	Efeitos da Covid-19 no uso de serviços de saúde bucal da atenção primária no Maranhão.	Autor Francenilde Silva de Sousa
	Alterações glicêmicas em portadores de obesidade grave.	Autor Thiago Gabriel Pereira Silva
	Padrões de distribuição de gordura corporal em obesos atendidos em um hospital universitário.	Autor Jackeline Aires Barros
15h20 às 16h00	**Palestra: Trabalho e Gestão em Saúde**	Haroldo Jorde de Caravalho Pontes (CONASS)
16h00 às 16h40	**3 trabalhos (eixo 1)**	**Moderador:** Lucas Camões (ESP/MA)
		Avaliadores: Márcio Henrique Silva Menezes (SAPS/ SES) Cynthia Griselda (ESP/MA)
	Covid-19 e familiares: a construção popular do sentido de gravidade da doença.	Autor Paula Yasmine Coelho Marques
	Avaliação de sintomas segundo a escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) entre indivíduos recuperados da Covid-19.	Autor Maria Clara Santana da Silva
16h40 às 17h20	**3 trabalhos (eixo 1)**	**Moderador:** Lucas Camões (ESP/MA)
		Avaliadores: Márcio Henrique Silva Menezes (SAPS/ SES) Cynthia Griselda (ESP/MA)
	Covid-19 e familiares: vinculação com a atenção primária em saúde.	Autor Naylane Viana Batista
	Riscos à saúde ocasionados pela automedicação na pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa da literatura.	Autor Josafa Barbosa Marins
17h20	**ENCERRAMENTO**	Ana Lúcia Nunes (Diretora Administrativa da ESP/SES)

QUADRO GERAL DOS TRABALHOS

EIXO I - Atenção Primária

AUTOR	CO-AUTOR	TÍTULO
Francenilde Silva de Sousa	Elisa Santos Magalhães Rodrigues, Elisa Miranda Costa, Mariana Borges Sodré, João Ricardo Nickenig Vissoci e Erika Barbara Abreu	Efeitos da Covid-19 no uso de serviços de saúde bucal da atenção primária no Maranhão
Thiago Gabriel Pereira Silva	Gildean Pereira Costa; Ingrid Silva Medeiros; João Pedro Lima dos Santos; Laura Beatriz Eloi Vieira; Natália Teixeira Frota; Thajison Robert Menezes de Holanda; Francisca Luzia Soares Macieira de Araújo	Alterações glicêmicas em portadores de obesidade grave
Jackeline Aires Barros	Francisca Luzia Soares Macieira De Araujo; Thiago Gabriel Pereira Silva; Alynne Bayma dos Santos; Bianca Aline Santos da Silva; Mariana da Silva Ribeiro; Jaqueline Santos Diniz	Padrões de distribuição de gordura corporal em obesos atendidos em um hospital universitário
Paula Yasmine Coelho Marques	Neemias Costa Duarte Neto; Tarcizio Santos Mutra Filho; Déborah Adriane Pinheiro Trindade; Naylane Viana Batista; Marcos Antônio Barbosa Pacheco; Cristina Maria Douat Loyola	Covid-19 e familiares: a construção popular do sentido de gravidade da doença
Maria Clara Santana da Silva	Doralice Limeira da Silva; Isadora Feitosa Melo; Maria Edileuza Soares Moura	Avaliação de sintomas segundo a escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) entre indivíduos recuperados da Covid-19
Naylane Viana Batista	Renato Ezon Melo Ferraz; Neemias Costa Duarte Neto; Déborah Adriane Pinheiro Trindade; Tarcizio Santos Mutra Filho; Camila Angelo	Covid-19 e familiares: vinculação com a atenção primária em saúde
Josafa Barbosa Marins	Anderson Silva de Lima; Carla Adriele Martins; Flávio da Silva de Oliveira; Heide Poliana Soares Alves; Maiê Pereira Jardim	Riscos à saúde ocasionados pela automedicação na pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa da literatura

EIXO II - Atenção Especializada e Hospitalar

AUTOR	CO-AUTORES	TÍTULO
Orlene Nascimento Da Silva	Janete De Jesus Soares Pereira; Antônia Cruz Dos Santos; Luciane Sousa Pessoa Cardoso; Davison Lima E Silva; Marcela Tupinambá Cabral; Clicia Romênia Galvão Teixeira Barroso; Flávia Regina Vieira Da Costa	Estratégias de mobilização para captação de doadores de sangue em um cenário de pandemia
Melissa Costa Sardinha	Antônio Bruno De Araujo Silva; Julio Cesar Rodrigues; Nayane Lara Rocha Farias; Tatyane Silva Sousa	A importância da equipe multiprofissional nas policlínicas para a população pos Covid do Maranhão
Fernando Silva Santos	João Ferreira Silva Junior; Douglas Martins; Arislean Siqueira	Lidocaína contínua como analgesia de primeira escolha para pacientes em tratamento de Covid-19
Suzana Farias Brasil Nepomuceno	Larissa Fernanda Sales Gomes	Papel das unidades de pronto atendimento do Maranhão durante a pandemia: relato de experiência
Caiubi Lima Rubim		Intervenções e práticas na psicologia hospitalar frente à pandemia de Covid-19
Alice Parentes da Silva Santos	Paulo Rogério Lobão de Araujo Costa; Djanira Rodrigues Vieira	Relato de experiências de humanização em unidade neonatal durante a pandemia da Covid-19
Diessika Helena Costa Halvantzis	Juliana Barbosa Costa, Maria Luísa Andrade Brito, Matheus Henrique Mendes Pinheiro, Viviane Lopes Nogueira, Marília Máximo de Araújo, Elizabeth Maria Neves Silva Souza, Beatriz Melo Ribeiro	Desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais em crianças e adolescentes devido à pandemia de Covid-19
Erick Michell Bezerra Oliveira		Repercussões psicológicas nos profissionais de saúde frente a pandemia do novo coronavírus
Ana Caroline Pinheiro Costa Silva	Isadora Elaine Sales Nunes, Klayse Toshimi Passos Nishiwaki Vieira, Roama Paulo Ulisses Vaz Da Costa	O cuidado psicológico com bebês e familiares em uma unidade neonatal após um ano da Covid-19: relato de experiência na residência
Joíne Cunha Lopes	Nádia Cunha Lopes, Flávia	Assistência psicológica a pacientes

	Regina Vieira da Costa Santos, Leilane de Cássia Melo Campos, Antônio Pedro Rodrigues dos Santos Neto	internados com diagnóstico de Covid-19
Maiara Pereira Lima	Marileia Rocha Miranda, Klayse Toshimi Passos Nishiwaki, Poliana Michelle Araújo Braga, Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa	Adaptação do suporte psicológico em uma unidade neonatal durante a pandemia
Francisca Leticia Chagas Da Silva	Ana Karolinne Santiago Teixeira; Ana Laryssa Ferre Cavalcante; Giovanna Garcia da Silva; Priscila Raquel Martins Fajardo; Vitaliano de Oliveira Leite Júnior; Helma Jane Ferreira Veloso	Perfil metabólico dos pacientes obesos atendidos no serviço de cirurgia bariátrica de um hospital universitário
Jhonatan Costa	Raimunda Moura Cardoso Costa, Caroline Cardoso de Souza, Renata de Sousa Gomes, Simone Mayane Mendes dos Santos, Leticia Belfort Coelho, Anna Cindy Araújo Leite, Aline Lays Santos Lopes	Protocolo para identificação de risco, prevenção e tratamento de síndrome de realimentação em um hospital de alta complexidade
Raimunda Moura Cardoso Costa	Caroline Cardoso de Souza, Jhonatan Costa, Anna Cindy Araújo Leite, Josélia Alves, Aline Lays Lopes, Myllena de Carvalho Veras, Geraldo Mendes Filho	Padronização de um protocolo clínico para triagem de risco nutricional
Karlla Patricia Andrade Sousa	Valdeize Moraes, Pollyanna Melo Kzam, Diamantino Alves, Jhandson Borba Everton Teixeira	Indicadores hospitalares no âmbito da farmácia hospitalar
Suzana Farias Brasil Nepomuceno	Sarah de Sousa Leite	Projeto Lean nas unidades de pronto atendimento do maranhão durante a pandemia: relato de experiência
Doralice Limeira da Silva	Maria Edileuza Soares Moura	Característica de saúde e tratamento em pacientes hospitalizados por Covid-19
Ana Carolina Uruçu Rego Fernandes	Josélia Alves Dos Santos, Carlos Vinicius Quadros Ribeiro, Anna Cindy Araújo Leite, Gustavo Emmanuel Costa, Hívena Maria Nogueira Lima, Antonio Bruno de Araújo Silva	Rede cuidar do Maranhão: estratégia para suporte às condições crônicas desenvolvidas pós-covid

Geraldo Henrique Costa Mendes Filho	Anna Cindy Araújo Leite, Aline Lays Santos Lopes, Myllena Carvalho Veras, Raimunda Moura Cardoso Costa, Carlos Vinicius Quadros Ribeiro, Joselia Alves Dos Santos, Candilberto Lima Lopes Filho	Capacete elmo como estratégia para redução dos casos de ventilação mecânica em uma unidade de referência para Covid-19 no estado do Maranhão
Mayara Barbosa Cruz	Vitória Fernanda da Silva Moreira; Aline Estrela Fonseca; Karla Denise Amorim Silva; Aline Correa Braga; Amanda de Sousa Chaves; Jéssica Rafaelly da Silva Santos; Gutemberg Fernandes de Araujo	Síndrome da apneia do sono e fatores associados em pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica
Josafá Barbosa Marins	Marília de Cassia Sodré Azevedo, Vanessa Araújo, Flávia dos Santos Câmara, Patrícia Marques Góes, Maria Salomé Martins, Luiza Alessandra Martins de Souza	Protocolo para manobra de pronação e supinação, aplicabilidade em UTI Covid
Patrissandra Corrêa Rodrigues Vieira	Clarissa Pires Pereira ; Talita Francine Moraes Gouveia	Luto complicado e pandemia: manejo profissional no ambulatório de reabilitação pós Covid
Evely Maria Ribeiro Ferreira	Ivylla Alvarenga Barros de Oliveira Freitas	Estratégias de enfrentamento em profissionais de uti durante a pandemia

EIXO III - Trabalho e Gestão em Saúde

AUTOR	CO-AUTORES	TÍTULO
Antonia Almeida Araujo	Mayra Nina Araujo Silva, Valdirene de Jesus Mineiro Nascimento, Renata Ferreira Quintanilha, Jefferson Anderson Araújo da Cunha, Tayara Costa Pereira, Olívia Dias de Araújo	Processo de implantação do sistema notifica Covid-19 Maranhão
Aline Lays Santos Lopes	Anna Cindy Araújo Leite, Geraldo Henrique Costa Mendes Filho, Myllena de Carvalho Veras, Carlos Vinicius Quadros Ribeiro, Joselia Alves dos Santos, Candilberto Lima Lopes Filho	Padronização de um protocolo para atendimento da equipe multiprofissional nas enfermarias em um cenário de pandemia

Luciano Mamede de Freitas Junior	Maria Rosane Soares Pereira; Ricarda Maria Normaton Spinucci, Adriana Maria Feijão de Carvalho, Márcia Jessé Brito Nunes Pereira, Maria dos Aflitos Silva; Maria do Socorro Castro; Edmilson Silva Diniz Filho	Apoio matricial em saúde do trabalhador: o pensar e o fazer coletivo fortalecendo a prevenção de transtornos mentais relacionados ao trabalho
Myllena de Carvalho Veras	Anna Cindy Araújo Leite, Aline Lays Santos Lopes, Geraldo Henrique Costa Mendes Filho, Carlos Vinicius Quadros Ribeiro, Joselia Alves dos Santos, Candilberto Lima Lopes Filho	Padronização de um protocolo clínico no enfrentamento da Covid-19 na rede estadual de saúde do Maranhão
Ana Caroline Moreira Hortegal	Camila Silva Miranda, Cleide de Fátima de Oliveira Araújo Pereira, Warlla Daniela Alves Nascimento Cassiano, Isabela Layane da Silva Lopes, Rafaelen Cristine da Silva damasceno, Aline Sharlon Ramos	A importância da avaliação do neurologista aos pacientes com doenças neurológicas que testaram positivo para Covid-19 na redução do tempo de internação e custo financeiro em uma unidade de pronto atendimento na cidade de São Luís
Orlene Nascimento Da Silva	Marisa Adriana Fernandes Gondim Ericeira Barros; Flávia Regina Vieira Da Costa; Paulo Henrique Figueiredo Caldas; Jonatha Carlos Do Nascimento Pereira; Antonio Pedro Rodrigues Dos Santos Neto; Josélia Alves Dos Santos; Carlos Vinicius Quadros Ribeiro	Padronização de protocolo do controle de medicamentos que compõe o kit intubação em um cenário de pandemia
Mayra Nina Araujo Silva	Tayara Costa Pereira, Jakeline Trinta Rios, Deborah Fernanda Campos da Silva, Maria da Conceição Moreira Monteiro, Fabrício Teles Dutra Gonçalves, Renata Ferreira Quintanilha e Antonia Almeida Araújo	Implantação do sistema de notificação da Covid-19 no Maranhão
Tatiane Martins Tavares	Aline de Ávila Rocha; Isabela de Siqueira Barbosa; Mariana Barros da Nóbrega Gomes	A experiência do comitê de crise de combate a Covid-19 da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão
Nayra Karoline Neco Da Silva Magalhães	Kassia Sousa Martins, Adriana Martins Maciel Garces, Pollyana Karina Silva Buna Coelho, Mariane	Cuidando do cuidador: a importância do olhar da gestão no cuidado da equipe de saúde

	Soares De Sousa Brito, Analamacia Pereira De Brito	
Myllena de Carvalho Veras	Anna Cindy Araújo Leite, Kátia Cristina De Castro Veiga Trovão, Carlos Vinicius Quadros Ribeiro, Geraldo Henrique Costa Mendes Filho, Aline Lays Santos Lopes, Raimunda Moura Cardoso Costa, Josélia Alves Dos Santos	Desafios da área técnica da secretaria adjunta de assistência à saúde na estruturação de unidades hospitalares no combate a Covid-19
Maria da Conceição Moreira Monteiro	Jakeline Maria Trinta Rios; Mayra Nina Araujo Silva; Deborah Fernanda Campos da Silva	Monitoramento da subnotificação no estado do Maranhão: o processo de trabalho
Alessandro Jhordan Lima Mendes	Brenda Lima Moreira, Laiane Figueiredo Ferreira da Silva, Ana Karoline Costa Santos, Elane dos Santos Ribeiro Silva e Msc. Francisco Braz Milanez Oliveira	Experiência em teleconsulta e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem durante pandemia de Covid-19 em um Centro Universitário – UNIFACEMA
Nayra Karoline Neco Da Silva Magalhães	Milene Guedelha Fortaleza Gonçalves, Carla Pimenta Vieira, Luanne Mendonça Pereira Lopes, Patrycia Sousa De Oliveira, Adriana Torres Dos Santos	Prontuário afetivo em um hospital infantil: a importância de práticas humanizadas na assistência em tempos de Covid-19
Luanne Mendonça Pereira Lopes	Nayra Karoline Neco da Silva Magalhaes	Certificado de coragem em um hospital infantil: a valorização da alta hospitalar em tempos de Covid-19

EIXO IV - Educação e Formação em Saúde

AUTOR	CO-AUTORES	TÍTULO
Aline Lays Santos Lopes	Anna Cindy Araújo Leite, Myllena Carvalho Veras, Geraldo Henrique Costa Mendes Filho, Raimunda Moura Cardoso, Josélia Alves Dos Santos, Rosana Ferrreira Abreu	Time de qualificação: um relato de experiência em uma unidade hospitalar da rede estadual de saúde do Maranhão

EIXO V - Vigilância em Saúde

AUTOR	CO-AUTORES	TÍTULO
Josiedna Abreu Pinheiro	Renata Gabriela Soares Teixeira, Jean Bismarck Ferreira Ramalho, Nayhane Ferreira Cunha , Waléria Abreu do Nascimento, Eudes Alves Simões Neto, Daniel Lemos Soares	Características clínicas e epidemiológicas de pacientes com Covid-19 atendidos em um hospital de média e alta complexidade na região da baixada maranhense
Márcia Regina Souza Batista	Maria Laura Sales da Silva Matos	Análise da situação de cobertura vacinal no início da pandemia pelo Covid-19: uma revisão integrativa
Ruy Ribeiro Moraes Cruz	Maria Do Socorro Da Silva, Angela Augusta Pereira, Mayra Nina Araujo Silva, Silvia Maria Costa Amorim, Suzanne Martins, Orlando Santos Frazão Junior, Cyntia Grizelda Castro Viegas	Saúde mental e emocional na vigilância do óbito por Covid-19
Luiza Alesandra Martins de Souza	Maria Salomé Martins,Josafá Barbosa Marins,Carlos Eduardo Figueredo Azevedo,Francisco Pedro Belfort Mendes	Perfil de sensibilidade da candida albicans na urina de pacientes do sexo feminino em um hospital de referência Covid-19 no estado do Maranhão
Stephannie Dayane Silva Freitas	Alice Marques Moreira Lima; Andreia Nappo Dalla Libera Rego de Medeiros; Ana Lígia Barros Marques; Elisângela Viana Brito; Waléria da Silva Nascimento Gomes; Maria Ladjane Viana da Silva Morais	Identificação bactérias multiresistentes isoladas em unidade de terapia intensiva de hospital de referência da Covid-19, nordeste do Brasil
Maria da Conceição Moreira Monteiro	Jakeline Maria Trinta Rios	Monitoramento das variantes de Covid-19 do estado do Maranhão: um relato de experiência
Lucas Gabriel Marques Lobato	Cyrene Piazera Silva Costa; Laise Nunes Rodrigues; Marília Lucena De Farias; Muller Rodrigues Santos	Antissépticos bucais reduzem a carga do Sars-Cov-2 na saliva? uma revisão sistemática viva de ensaios clínicos

Francyelson Lobato Sena	Kelven Ferreira dos Santos; Helen Byanca Sousa Carvalho; Líscia Divana Carvalho Silva; Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes; Rosilda Silva Dias	Características epidemiológicas dos óbitos por Covid-19 no estado do Maranhão
Vanalda Costa Silva	Ana Lúcia Nunes; Flavia Helena Oliveira Dos Santos; Luiza Samara Abreu Cardoso Carvalho; Millena Soares Santos; Thais Silva Dos Reis	Contribuições dos profissionais da escola de saúde pública no monitoramento de casos de Covid-19 no estado do Maranhão
Luciano Mamede de Freitas Junior	Adriana Maria Feijão de Carvalho, Márcia Jessé Brito Nunes Pereira, Maria dos Aflitos Silva; Celso Henrique Jorge Costa; Sérgio Véras Dualibe; Cristiana Santos dos Santos; Edmilson Silva Diniz Filho	Vigilância em ambientes e processos de trabalho na prevenção da Covid-19 no estado do Maranhão
Harrison Baldez Reis	Lara Bianca Cardoso Pereira; Beatriz Melo Ribeiro; Indira Odete Amorim de Matos Menezes; Daniela Silva Lucena; Lucas Furtado Barros	Covid-19 no Maranhão: retrato epidemiológico da doença entre março de 2020 e setembro de 2021
Isadora Feitosa Melo	Maria Edileuza Soares Moura; Lara Bianca Cardoso Pereira	Práticas, atitudes e conhecimento em relação à Covid-19 entre os participantes de um estudo de soroprevalência da infecção no município de Caxias – MA
Anna Cindy Araújo Leite	Geraldo Henrique Costa Mendes Filho, Myllena de Carvalho Veras, Aline Lays Santos Lopes, Carlos Vinicius Quadros Ribeiro, Joselia Alves Dos Santos, Candilberto Lima Lopes Filho	Perfil de mortalidade de pacientes imunizados para Covid-19 em quatro unidades de pronto atendimento da região de São Luís do MA
Deilza Matos Moraes	Adriana Torres dos Santos, Lélia Machado Braga,Andrea Moraes Oliveira,Bianca Nayara Monteiro Rocha,Maria Madalena Alves Braga,Eliane de Sousa Alves	Vigilância epidemiológica de funcionários para monitoramento de casos suspeitos e confirmados do Covid-19 em um hospital infantil de São Luís - MA
Silvia Maria Costa Amorim	Angela Augusta Pereira Silva, Jakeline Maria Trinta Rios, Maria Do Socorro Da Silva	Enfrentamento à Covid-19 no Maranhão: uma visão organizacional
Jakeline Maria Trinta Rios	Mayra Nina Araujo Silva, Maria da Conceição Moreira Monteiro, Silvia Maria Costa Amorim, Deborah	Variante B.1.617.2 (delta) em São Luís do Maranhão: relato de experiência de rastreamento

	Fernanda Campos da Silva, Dennyse Cristina Macedo Alves, Thamyres Mendes Gomes Machado	e monitoramento de casos e contatos
Maria dos Aflitos Silva	Luciano Mamede Freitas Junior, Adriana Maria Feijao de Carvalho, Márcia Jessé Brito Nunes Pereira e Edmilson Silva Diniz Filho	Prevalência de Covid-19 no Maranhão – análise em saúde do trabalhador

EIXO I
ATENÇÃO PRIMÁRIA

EFEITOS DA COVID-19 NO USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MARANHÃO

Francenilde Silva de Sousa
Elisa Santos Magalhães Rodrigues
Elisa Miranda Costa
Mariana Borges Sodré
João Ricardo Nickenig Vissoci
Erika Barbara Abreu Fonseca Thomaz

Introdução: A recomendação de interrupção dos atendimentos eletivos odontológicos, e o receio dos usuários em buscarem serviços, mesmo após flexibilização das medidas de distanciamento, reduziram uso dos serviços de saúde bucal no Brasil. **Objetivo:** Analisar o efeito da pandemia de Covid-19 no uso de serviços de saúde bucal na atenção primária à saúde (APS) no Maranhão, estimando-se predições. **Método:** Estudo ecológico, de série temporal, cuja unidade de análise é o Maranhão. A exposição foi a pandemia de Covid-19, dicotomizada em ausente (jan/2015 a fev/2020) ou presente (mar/2020 a jun/2021). O desfecho foi a proporção de procedimentos odontológicos da APS (%PO-APS), desde jan/2015, calculada pela razão entre a quantidade de procedimentos odontológicos realizados na APS e a população residente do estado, multiplicado por 100, mensalmente. Os dados foram coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SIS-AB). A análise temporal e a predição, com horizonte de 12 meses (jun/2022), foi realizada por meio do SARIMA (do inglês *Sazonal Autoregressive Integrated Moving Average*), nos programas R e *RStudio*, versão 4.2.0 (*alpha*=5%). Aprovação do CEP HU-UFMA sob parecer nº 4.234.296. **Resultados:** A Covid-19 acarretou redução significante de 87,84% na %PO-APS no Maranhão. Manteve padrão sazonal semestral, com maiores proporções nos meses de agosto e outubro, e menores em dezembro e abril. O modelo SARIMA (0,1,0) (1,0,0) foi o de melhor qualidade (AIC=71,81; BIC=83,53; MAPE=22,27% e *Ljung-Box test*: p=0,60) e previu tendência crescente com estimativas entre a %PO-APS mínima de 1,75% (IP95%: 1,01–2,49) em jul/2021, e a máxima de 2,10% (IP95%: -0,34–4,55) em out/2021. **Conclusão:** A pandemia de Covid-19 provocou redução drástica no uso de serviços de saúde bucal da APS no Maranhão no primeiro semestre de 2020, contudo o indicador demonstrou ascendência no segundo semestre de 2020. É importante conservar medidas que permitam a manutenção da oferta e uso dos serviços para sustentar a predição de elevação do indicador até jun/2022.

Palavras-chave: covid-19; indicadores básicos de saúde; saúde bucal; atenção primária à saúde.

ALTERAÇÕES GLICÊMICAS EM PORTADORES DE OBESIDADE GRAVE

Thiago Gabriel Pereira Silva
Gildean Pereira Costa
Ingrid Silva Medeiros
João Pedro Lima dos Santos
Laura Beatriz Eloi Vieira
Natália Teixeira Frota
Thajison Robert Menezes de Holanda
Francisca Luzia Soares Macieira de Araújo

Introdução: O diabetes é considerado um grupo de distúrbios metabólicos caracterizados pela hiperglicemia. A obesidade é definida como excesso de gordura corporal, em quantidade que determina prejuízos à saúde, representada por Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg/m². O diabetes mellitus e a obesidade correlacionam-se à resistência a insulina. Citocinas inflamatórias séricas, estimuladas pelo tecido adiposo visceral, ativam cascatas nas quais receptores de insulina fosforilam resíduos de serina e treonina, ao invés de tirosina. Assim, a cascata de ação da insulina é prejudicada, levando a sua resistência. **Material-Método**: Estudo observacional, descritivo, de caráter transversal, realizado no Ambulatório de Cirurgia Bariátrica e Metabólica/HUUFMA, entre janeiro/2015 e dezembro/2017. Foram avaliados dados de 33 pacientes em pré-operatório, através de ficha-protocolo contendo dados antropométricos e laboratoriais. A distribuição das variáveis foi avaliada pelo teste de *Shapiro-Wilk*. A significância dos achados foi avaliada pelo teste de *Mann-Whitney*, pelo teste *Oneway* ANOVA, pelo teste de *Kruskal-Wallis* e pela correlação de *Spearman*. O p-valor < 0,05 foi considerado significativo. **Resultados:** A amostra de 33 indivíduos, entre 21 e 67 anos, apresentou média de glicemia em jejum de 111,39 ± 42,82 mg/dL, IMC médio de 45,92 ± 8,24 kg/m^2 com padrão abdominal/visceral independente do sexo, circunferência abdominal média de 125,98 ± 15,36 cm e circunferência do quadril média de 130,57 ± 14,98 cm, sem outras comorbidades. Identificou-se correlação positiva entre alterações na glicemia de jejum e a idade (p = 0,0457). As variáveis qualitativas demonstraram igualdade estatística para todas as médias de glicemia em jejum, apenas a ausência de conexão entre disglicemia e alterações pulmonares foi estatisticamente significativa (p = 0,0292). As demais variáveis não foram estatisticamente significativas com o aumento glicêmico. **Conclusão:** Os resultados mostraram a relação entre glicemia e idade, em concordância com outros estudos. Todavia, o número reduzido da população amostral e uma amostra composta apenas por pacientes obesos, impossibilita que os resultados deste estudo sejam extrapolados para a população em geral. Análises futuras que considerem os fatores citados poderão fornecer resultados mais precisos.

Palavras-chave: obesidade; glicemia; cirurgia bariátrica.

PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO DE GORDURA CORPORAL EM OBESOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jaqueline Aires Barros
Francisca Luzia Soares Macieira De Araujo
Thiago Gabriel Pereira Silva
Alynne Bayma dos Santos
Bianca Aline Santos da Silva
Mariana da Silva Ribeiro
Jaqueline Santos Diniz

Introdução: A obesidade configura-se como um fator de risco para o desenvolvimento de doenças, impactando o estado de saúde do indivíduo. Além disso, a maneira como a gordura está distribuída pode torná-la mais ou menos patogênica, visto que a concentração de gordura abdominal/visceral, independente da gordura corporal total tornando-se um fator de risco para doenças cardiovasculares e metabólicas. Múltiplos fatores têm influência sobre a deposição de gordura corporal, tais como fatores genéticos (tipo de expansão do tecido adiposo, se predominantemente por hiperplasia ou se por hipertrofia), idade (adipócitos senescentes e diminuição da capacidade de armazenamento de gorduras) e sexo (perfil hormonal). **Objetivo**: Analisar o padrão de distribuição adiposa e de obesidade nos pacientes atendidos em ambulatório especializado. **Material-método**: Estudo observacional, descritivo, de caráter transversal, realizado no Ambulatório de Cirurgia Bariátrica e Metabólica/HUUFMA, entre janeiro/2015 e dezembro/2017. Foram avaliados dados de 33 pacientes em pré-operatório, através de ficha-protocolo contendo dados antropométricos e laboratoriais. A distribuição das variáveis foi avaliada pelo teste de *Shapiro-Wilk*. A significância dos achados foi avaliada pelo teste de *Mann-Whitney*, pelo teste *Oneway* ANOVA, pelo teste de *Kruskal-Wallis* e pela correlação de *Spearman*. O p-valor < 0,05 foi considerado significativo **Resultados:** Amostra constituída por 99 indivíduos, 78 mulheres e 21 homens. A média da circunferência abdominal (CA) foi de 128,52 cm, sendo que os homens apresentaram maior média (136,54 cm) em relação às mulheres (p=0,0071). A idade correlacionou-se negativamente com a CA (coeficiente de Spearman= -0,21; p= 0.0071). Quanto à circunferência do quadril (CQ), a média geral foi de 133,22 cm, sem diferença significativa entre os sexos. A RCA média foi de 0,79, sendo maior entre os homens (0,84) que entre as mulheres (0,78). **Conclusão:** Observou-se que a população masculina apresentou predominantemente o padrão de obesidade abdominal, como demonstram as médias aumentadas de CA e RCA desse subgrupo. Achados similares podem ser encontrados na literatura. Nesse sentido, dentre os indivíduos obesos atendidos pelo HUUFMA, os homens apresentam maior risco para doenças metabólicas.

Palavras-chave: obesidade; distribuição de gordura corporal; antropometria.

COVID-19 E FAMILIARES: a construção popular do sentido de gravidade da doença

Paula Yasmine Coelho Marques
Neemias Costa Duarte Neto
Tarcizio Santos Mutra Filho
Déborah Adriane Pinheiro Trindade
Naylane Viana Batista
Marcos Antônio Barbosa Pacheco
Cristina Maria Douat Loyola

Introdução: A pandemia da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, deixou registrado no Maranhão em 2020 mais de 180 mil casos confirmados e quase 4 mil óbitos. Tendo em vista um quadro de sinais e sintomas tão amplos, similar ao de outras doenças que não possuem um grau de gravidade elevado, torna-se difícil para algumas pessoas compreenderem sua seriedade. **Objetivo:** Analisar os sinais/sintomas que alertaram os familiares das vítimas da Covid-19 sobre sua gravidade e como agiram a partir da identificação do risco da doença. **Material-método:** Estudo qualitativo e descritivo realizado por meio de visitas aos domicílios de familiares, maiores de 18 anos, dos pacientes que evoluíram ao óbito por Covid-19 em São Luís-MA, utilizado o método Snowball. Realizada entrevista semiestruturada para obtenção de dados empíricos que foram gravadas e posteriormente transcritas. Baseado na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, já aprovado no CEP sob número de parecer 4.305.629. **Resultados:** Há casos em que o aparecimento de sintomas como febre e tosse não são considerados pelos familiares como sinais de alerta da Covid-19, tendo interesse em procurar por auxílio médico apenas com o aparecimento da falta de ar e do sintoma denominado cansaço, como recomendado pelo Ministério da Saúde no início da pandemia. Entretanto, houve familiares que perceberam a febre como primeiro sinal de alerta, sobretudo naquelas pessoas que faziam parte dos grupos de risco, assim já buscando por uma unidade de saúde ou deixando-as isoladas sob cuidados de um familiar. Porém, o doente temia ir para o hospital por medo de não voltar para casa após a intubação. **Conclusão:** Conclui-se que os sinais que determinaram a procura por um serviço de saúde foram predominantemente cansaço e falta de ar, havendo uma resistência do doente para ir ao local de atendimento médico por medo da morte.

Palavras-chave: família; infecções por coronavírus; sinais e sintomas.

AVALIAÇÃO DE SINTOMAS SEGUNDO A ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS-21) ENTRE INDIVÍDUOS RECUPERADOS DA COVID-19

Maria Clara Santana da Silva
Doralice Limeira da Silva
Maria Edileuza Soares Moura
Isadora Feitosa Melo

Introdução: A Covid-19 é uma doença com traços variáveis, que vai de infecções assintomáticas a quadros graves, apresentando elevada mortalidade. A sensação de impotência frente à pandemia do novo coronavirus é fator desencadeante de traumas, estresse e sintomas ansiosos e/ou depressivos. **Objetivo:** Analisar os sintomas de ansiedade, depressão e estresse em moradores de um município de grande porte do Maranhão, segundo a escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). **Material-método:** Estudo transversal, analítico, com indivíduos que foram infectados pelo SARS-CoV-2, avaliando aspectos relacionados ao DASS-21, a seleção dos participantes do estudo seguiu o modelo de amostra por bola de neve, com indivíduos que foram notificados pelo sistema de vigilância em saúde. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado, sob o parecer de número: 4.356.353, de 22 de outubro de 2020. **Resultados:** Foram recrutados 80 participantes residentes no município de Caxias, com idade média de 31 anos, variando de 18 a 75 anos. Na amostra predominou o sexo feminino, na faixa etária de 20-29 anos, autodeclarados pardos e com 10 ou mais anos de escolaridade. Identificou-se com a escala DASS-21, o nível médio de estresse de 7,98, variando entre 0 e 15 pontos, do total analisado 96,3% apresentaram sintomas normais e 3,8% sintomas leves; o nível médio de ansiedade foi de 10,34, variando entre 0 e 21 pontos, onde 21,3% apresentaram sintomas normais, 17,5% sintomas leves, 42,5% sintomas moderados, 16,3% sintomas severos e 2,5% sintomas extremamente severos. O nível médio de depressão foi 9,13, variando entre 0 e 19 pontos, do total analisado, 58,8% apresentaram sintomas normais, 21,3% sintomas leves, 20% sintomas moderados. **Considerações finais:** Afim de reduzir a tensão nesse cenário pandêmico e mitigar os impactos da ansiedade e depressão durante e após a infecção pelo vírus SARS-CoV-2, há evidências que recomendam a prática de exercícios físicos, cognitivos (cursos online e leitura de livros) e de relaxamento (como de respiração e meditação), bem como eleger canais de comunicação confiáveis para obter informações.

Palavras-chave: infecções por coronavirus; pandemias; saúde mental.

COVID-19 E FAMILIARES: vinculação com a atenção primária em saúde

Naylane Viana Batista
Renato Ezon Melo Ferraz
Neemias Costa Duarte Neto
Déborah Adriane Pinheiro Trindade
Tarcizio Santos Mutra Filho
Camila Angelo Vidal de Figueiredo
Cristina Maria Douat Loyola
Marcos Antônio Barbosa Pacheco

Introdução: Atualmente, a pandemia do novo Coronavírus tornou-se um desafio sem precedentes para as autoridades de saúde e à sociedade. Estudos divulgados nos últimos meses revelam que, em aproximadamente 80% dos casos, os infectados apresentaram-se assintomáticos ou com sintomas leves, como febre, fadiga e alguns sinais respiratórios, como a tosse e falta de ar. **Objetivo**: Partindo do perfil clínico-epidemiológico dos casos, pretende-se analisar a intervenção da Atenção Primária em Saúde (APS), descrever suas as ações sobre os fatores de risco presentes e identificar a percepção quanto ao uso de máscara. **Material-Método**: Estudo qualitativo e descritivo, realizado com familiares dos pacientes que evoluíram para óbito por Covid-19, em mais de 3 meses a partir do diagnóstico da doença, com registro na Secretária de Estado da Saúde – SES, no período de março a agosto de 2020, moradores de São Luís-MA. Baseado na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, já aprovado no CEP sob número de parecer 4.305.629. **Resultados:** É notório o uso da máscara como meio de proteção individual, visto em muitos casos o uso apenas ao sair de casa. Nota-se também que a Atenção Primária à Saúde em sua maioria pauta-se na prescrição de medicamento ao invés de ter enfoque nas medidas preventivas, com o intuito de prevenir agravos, poucas vezes avalia o cliente como um todo na perspectiva de tratamento e promover um bem-estar, tornando-se perceptível uma falha na assistência. **Conclusão**: Conforme analisado, evidencia-se uma falha assistencial na APS, onde o cuidado é pautado na intervenção medicamentosa, não cumprindo com o princípio de prevenção de agravos e promoção da saúde. Ademais, negligencia-se a avaliação do cliente em sua totalidade e o incentivo à prática de hábitos mais saudáveis.

Palavras-chave: assistência à saúde; atenção primária à saúde; coronavírus.

RISCOS À SAÚDE OCASIONADOS PELA AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID 19: uma revisão integrativa da literatura

Josafá Barbosa Marins
Anderson Silva de Lima
Carla Adriele Martins
Flávio da Silva de Oliveira
Heide Poliana Soares Alves
Maiê Pereira Jardim

Introdução: O período da pandemia acentua um hábito comum e cultural do brasileiro, a automedicação. O uso indiscriminado das medicações que supostamente são eficazes na prevenção da Covid-19 podem ocasionar sérios problemas à saúde. Os estudos realizados para analisar a eficácia desses fármacos no tratamento da Covid-19, revelaram que tais medicações não apresentam nenhum benefício ao tratamento da infecção ocasionada pelo vírus. **Objetivo:** Identificar através de uma revisão integrativa da literatura os riscos associados à automedicação no tratamento da Covid-19. **Material e Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados Lilacs e Scielo no período entre 2017 a 2021. **Resultados**: No decorrer da pesquisa, após critérios de seleção foram encontrados 10 artigos que abordaram a temática. As principais razões que ocasionaram os consumidores a praticar a automedicação na pandemia foram a prevenção e a melhoria dos sintomas, independentemente de serem positivos ou negativos, evitando o atendimento e a realização do teste. A hidroxicloroquina, ivermectina, vitamina C, são os medicamentos mais citados nos estudos. O uso incorretos dessas substâncias podem causar efeitos colaterais graves, dentre estes problemas hepáticos, renais e níveis de dependência. Em situação de isolamento social há chance de alteração no comportamento dos indivíduos, sendo potencialmente praticante de auto dosagem, somada a automedicação, sem orientação profissional, ampliando as chances de efeitos tóxicos, Isso se deve à ausência da consulta clínica, num cenário onde a internet se tornou centro de informação de saúde e nas farmácias ou drogarias medicamentos são vendidos abundantemente sem a orientação farmacêutica sobre seus efeitos indesejáveis, inviabilizando a prática clínica da assistência em saúde. **Conclusão:** Percebe-se que, o uso irracional de medicamentos pode acarretar em várias outras complicações. Diante disso, é necessário conscientização da população e concretização de políticas públicas que visam alertar acerca da gravidade da automedicação e direcionar os usuários a busca de serviços de saúde com qualidade, segurança e minimização de riscos.

Palavras-chave: pandemia; automedicação; riscos.

EIXO II

ATENÇÃO ESPECIALIZADA E HOSPITALAR

ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE EM UM CENÁRIO DE PANDEMIA

Orlene Nascimento Da Silva
Janete De Jesus Soares Pereira
Antônia Cruz Dos Santos
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Davison Lima e Silva
Marcela Tupinambá Cabral
Clicia Romênia Galvão Teixeira Barroso
Flávia Regina Vieira Da Costa

Introdução: No cenário da pandemia, vivenciou-se uma redução do número de doadores de sangue e manutenção dos estoques de sangue, principalmente devido às medidas de distanciamento social recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Apesar da suspensão da execução de procedimentos médicos eletivos que poderiam demandar transfusão sanguínea, permaneceram as necessidades transfusionais para os pacientes portadores de doenças crônicas, principalmente as onco-hematológicas, bem como para as vítimas da violência urbana e dos acidentes em geral. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão – HEMOMAR na crise do suprimento de produtos do sangue durante a pandemia. Diante dessa realidade, foram adotadas estratégias para estimular a doação de sangue, dentre as quais incluem desde medidas para atender as recomendações da OMS (agendamento de doações, instalação de tendas para acomodação de doadores durante a espera em área livre, reorganização da salas de espera para permitir o distanciamento social, instalação de lavatório com papel toalha e sabão líquido na recepção da coleta, instalação de dispensers de álcool gel 70% a cada etapa do processo de doação, disposição dos veículos do hemocentro para transporte nos trajetos de ida e volta para doação), como também medidas de intensificação de recrutamento de doadores, através do fortalecimento das mídias sociais e dos canais de comunicação com o doador (ligação telefônica, mensagens por aplicativo de conversa e *e-mail*), para convocação, divulgação de informações, orientações específicas sobre critérios e condições para a doação de sangue. **Impactos:** A necessidade de mobilização e sensibilização de voluntários para doação, através dos meios de comunicação e das redes sociais, bem como a sensibilização da população em geral, se configuram como estratégias assertivas para a manutenção dos níveis adequados de estoque, mesmo em situações adversas. **Considerações Finais:** As ações adotadas foram executadas e perduram de acordo com o comportamento epidemiológico da pandemia da Covid-19 no Estado do Maranhão.

Palavras-chave: banco de sangue; covid-19; doação de sangue; serviço de hemoterapia.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS POLICLÍNICAS PARA A POPULAÇÃO POS COVID DO MARANHAO

Melissa Costa Sardinha
Antônio Bruno De Araujo Silva
Julio Cesar Rodrigues
Nayane Lara Rocha Farias
Tatyane Silva Sousa

Introdução: A pandemia ocasionada pelo coronavírus (Covid-19) desafiou a saúde pública do Maranhão, forçando os gestores a se adaptarem as necessidades urgentes da população para conseguir hospitalizar e tratar o maior número de pessoas contaminadas em risco iminente de vida, passada essa fase crítica, temos agora que lidar com as sequelas físicas, mentais, emocionais e sociais daqueles que sobreviveram. Diante disso, se faz necessário a atuação de equipes multiprofissionais para proporcionar melhor assistência de saúde pública no Maranhão com medidas de tratamento e reabilitação para enfrentamento das sequelas**. Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre o aumento da oferta de serviços especializados através da implantação das policlínicas no Estado do Maranhão durante o período da pandemia, de setembro de 2020 a agosto de 2021. Foram inauguradas 6 unidades novas sendo elas: Policlínicas do Cohatrac, Policlínica de Presidente Dutra, Policlínica de Santa Inês, Policlínica de Açailândia, Policlínica do Idoso e Policlínica de Barra do Corda, assim, totalizando 12 unidades policlínicas estaduais, otimizando os serviços de saúde pública e prestação de atendimento ambulatorial, através das equipes multiprofissionais, médicas e Serviços de Apoio Diagnóstico (SADT). **Impactos:** Ampliação da oferta de serviços nas policlínicas para a população em geral nesse período tão crítico, impactou efetivamente para a redução do vazio assistencial e diminuição na procura e aglomeração nas unidades de urgência e emergência, além de minimizar as internações desnecessárias, através das ofertas de serviços ambulatoriais com equipe multiprofissional e especialidades médicas, sendo mais de 33 especialistas médicos diferentes e mais de 40 serviços de apoio diagnostico distintos. **Considerações finais:** Sem dúvida nenhuma as policíclicas desempenham o papel fundamental na saúde pública do maranhão, prestando serviços de média e alta complexidade através dos serviços das equipes multiprofissionais, dando agilidade aos processos de diagnóstico, facilitando a triagem para a alta complexidade e reduzindo internações, desafogando filas aos especialistas nas emergências, funcionando ainda como ponte entre a atenção básica e a alta complexidade para a população pós-covid.

Palavras-chave: policlínica; covid-19; equipe multiprofissional.

LIDOCAÍNA CONTÍNUA COMO ANALGESIA DE PRIMEIRA ESCOLHA PARA PACIENTES EM TRATAMENTO DE COVID-19

Fernando Silva Santos
João Ferreira Silva Junior
Douglas Martins
Arislean Siqueira

Introdução: Estudos recentes vêm demonstrando a segurança e efetividade do uso da lidocaína como sedoanalgesia contínua em pacientes em tratamento por Covid-19. O efeito secudário antitussígeno em casos leves e moderados associado ao efeito analgésico em indivíduos em ventilação Mecânica (VM) tem chamado a atenção de diversos pesquisadores. **Descrição da experiência:** No ano de 2020, aproximadamente 200 pessoas foram admitidos na unidade de terapia intensiva exclusiva para tratamento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Covid-19 no Hospital Macrorregional de Presidente Dutra – MA. A equipe multidisciplinar tem observado e relatado que pacientes tratados com lidocaína como primeira escolha sedoanalgésica associada ao protocolo padrão tem obtido melhor resposta clínica, evitando até evolução para Intubação Orotraqueal (IOT). Outro desfecho apontado é a melhor resposta clínica quando em uso de VM, melhorando a sincronia paciente-ventilador e reduzindo o tempo de IOT (em dias) **Impactos:** Embora apreciados empiricamente, as observações e adequações no tratamento medicamentoso multimodal realizados no decorrer do último ano possibilitou mudança no curso da doença, aumentou a quantidade de extubação e melhorou o desfecho clínico em casos moderados para inúmeros indivíduos, **Considerações finais:** Estudos retrospectivos com análise dos dados de prontuários no decorrer do ano de 2020 estão sendo considerados e produzidos para confirmar se as diferenças observadas in loco se traduzem em evidências científicas.

Palavras-chave: lidocaína; SARS-CoV-2; covid-19; tratamento multimodal; efetividade.

PAPEL DAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA: relato de experiência

Suzana Farias Brasil Nepomuceno
Larissa Fernanda Sales Gomes

Introdução: A unidade de pronto atendimento – UPA 24h faz parte da Rede de Atenção às Urgências, sendo seu objetivo atender a demandas de média complexidade em conjunto com a atenção primária, hospitalar, domiciliar e Serviço Móvel de Urgência – SAMU 192. As UPAs se tornaram durante a pandemia a principal porta de entrada para triagem de pacientes suspeitos e confirmados para Covid-19, além de já executarem esse serviço para as outras morbidades pré-existentes e não pandêmicas. **Descrição da experiência:** Este tipo de unidade de saúde conta com estrutura simplificada para primeiros atendimentos, compondo-se com serviço de apoio diagnóstico e terapêutico, eletrocardiografia, diagnóstico laboratorial, observação adulto e infantil e sala de estabilização para pronto atendimento de emergências. Após avaliação holística dentro da capacidade terapêutica e estrutural que a unidade dispõe, este paciente é encaminhado para o serviço de referência de forma regulada e organizada, com devida comunicação entre os serviços de saúde sobre os dados referentes à sua carência de tratamento e sua evolução durante o período de observação na UPA. Com a pandemia da Covid-19, foram necessárias algumas adaptações para o correto acolhimento destes pacientes, como: segregação dos ambientes de triagem, consultas médicas e alas de observação; definição de estabelecimentos exclusivos para atendimento de Covid-19 em áreas estratégicas da grande ilha de São Luís; definição de referência e contrarreferência entre as UPAs e as unidades hospitalares; definição de fluxos internos para atendimento e diagnóstico. **Impactos:** As adequações associadas a medidas de precaução durante este momento de pandemia foram substancialmente efetivas para evitar a superlotação das unidades de referência com uma triagem diferenciada e resolutiva de acordo com o caso avaliado, sendo possível ainda evitar maiores exposições aos usuários do serviço de saúde. **Considerações finais:** Dessa forma, foi de suma importância a organização destes estabelecimentos durante esse período de crise, tendo em vista a necessidade de distanciamento social, não cruzamento de casos suspeitos e confirmados, avaliação criteriosa dos achados para correto encaminhamento para as devidas unidades de referência de tratamento, além de acolhimento dessa demanda súbita em massa de forma organizada e sempre priorizando a segurança do paciente.

Palavras-chave: covid-19; administração de serviços de saúde; centros de atendimento de urgência.

INTERVENÇÕES E PRÁTICAS NA PSICOLOGIA HOSPITALAR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Caiubi Lima Rubim

Introdução: Este relato tem como objetivo explanar as intervenções e práticas na psicologia hospitalar frente à pandemia de Covid-19, por meio de experiência de atuação de uma psicóloga em um hospital da rede estadual de saúde do Maranhão, no período compreendido entre março de 2020 a setembro de 2021. **Descrição da experiência:** O trabalho da psicologia hospitalar neste contexto buscou estratégias para promoção de saúde e minimização de danos causados pelo medo e insegurança de uma doença desconhecida e do isolamento social, mudando a rotina pessoal, familiar e profissional de toda a população. Algumas das atividades desenvolvidas pelo serviço de psicologia foram: admissão psicológica de todos os pacientes mapeando dessa forma pacientes com maiores necessidades de acompanhamento psicológico contínuo além da coleta de informações psicológicas e psiquiátricas que possam influenciar no desenvolvimento da doença; atendimentos beira leito em enfermarias e UTIs com acolhimento e psicoeducação durante toda a internação; atendimento e acolhimento previamente ou durante uso de ventilações como ELMO, BiPAP ou intubação orotaqueal, visando a diminuição de sintomas físicos e psicológicos devido tais procedimentos serem potenciais agentes estressores; acolhimento e acompanhamento de famílias em notícias de óbito e reconhecimento de corpo, famílias essas que foram obrigadas a ceifar seus rituais de despedida e de luto tradicionais; e visitas virtuais por áudio ou videochamadas, com a tentativa de preservar o máximo possível o vínculo do paciente com amigos e familiares trazendo humanização e benefícios terapêuticos. **Impactos:** Durante o desenvolvimento da atuação no contexto da Covid-19 foi possível contribuir para minimizar angústias e acolher a dor dos pacientes e suas famílias, tendo como princípios atendimento humanizado e escuta qualificada, buscando evitar também a despersonalização dos pacientes no ambiente hospitalar. **Considerações finais:** Diante de uma doença que traz emoções de medo, culpa, desconfiança, impotência, sensação de abandono, o papel da psicologia hospitalar foi essencial e demonstra a importância de maior inclusão dos profissionais de psicologia na área de saúde.

Palavras-chave: psicologia em saúde; manejo em psicologia; prática psicológica. humanização da assistência hospitalar; pandemia de covid-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE NEONATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Alice Parentes da Silva Santos
Paulo Rogério Lobão de Araujo Costa
Djanira Rodrigues Vieira

Introdução: O pandemia de Covid-19 implica em crises na saúde, na economia, social e em outras dimensões. Momentos críticos caracterizam-se por permitir ajustes criativos. A prática transdisciplinar hospitalar tem passado por esses ajustes para garantir a continuidade de assistência humanizada na pandemia. Este trabalho apresenta experiências exitosas de equipe multidisciplinar na assistência à saúde materna e neonatal de uma maternidade pública de alta complexidade em São Luís-MA. **Descrição da experiência:** Ralizada por de membros da equipe multidisciplinar da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidades de Cuidados Intermediários Neonatais (UCI). A primeira estratégia trazida é o Prontuário afetivo, que surge como forma de resgatar aspectos subjetivos do bebê internado, já que muitas vezes a hospitalização pode despersonalizar o sujeito. Essa ferramenta funciona pra que a equipe conheça aspectos pessoais (não apenas clínicos) do bebê e pra que a(o) acompanhante também perceba que o bebê não se resume à doença e à internação. Além dele, o Projeto Cinema nas Unidades Neonatais traz filmes, séries ou documentários, projetados dentro das enfermarias das UCIs, a fim de respeitar o distanciamento social. Tal proposta visa minimizar os impactos da hospitalização, promover saúde e bem-estar, amenizar o estresse, melhorar a rotina e otimizar o tempo de internação. **Impactos:** A pandemia tem demandado flexibilidade no fazer profissional, respeitando os aspectos éticos, técnicos e humanos. As estratégias apresentadas demonstram fortalecer o enfrentamento de mulheres que acompanham bebês nas Unidades Neonatais, vivência que mobiliza emocionalmente em situações habituais; no contexto de pandemia e frente à necessidade de consideração às medidas sanitárias, em especial do distanciamento social, a ausência de outros membros familiares potencializa as mobilizações emocionais. Tais intervenções contribuem para a a redução de ansiedade e estresse, melhoram a rotina e otimizam o tempo de internação das mães dos bebês, o que repercute na forma como cuidam de seus bebês. **Considerações finais:** As estratégias mostram-se congruentes com os princípios e diretrizes do SUS, pois potencializam a humanização e fortalecem estratégias de enfrentamento.

Palavras-chave: covid-19; humanização da assistência; equipe de assistência ao paciente.

DESENVOLVIMENTO E AGRAVAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19

Diessika Helena Costa Halvantzis
Juliana Barbosa Costa
Maria Luísa Andrade Brito
Matheus Henrique Mendes Pinheiro
Viviane Lopes Nogueira
Marília Máximo de Araújo
Elizabeth Maria Neves Silva Souza
Beatriz Melo Ribeiro

Introdução: As medidas de isolamento social na pandemia de Covid-19 tiveram efeito na qualidade de vida da população, com destaque para crianças e adolescentes, diminuindo o acesso a atividades sócio recreativas e a serviços, predispondo esses indivíduos a transtornos psiquiátricos. São Luís, capital do estado do Maranhão, carece de informações sobre esse impacto na saúde mental dessa faixa etária. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais na infância e adolescência. **Materiais-método:** Os dados foram coletados por meio de um questionário intitulado: "4ª onda do Covid no Maranhão", com 17 questões através da plataforma *Google Forms* direcionado aos profissionais de saúde mental durante o período de setembro a outubro de 2020. Por meio de perguntas e respostas objetivas foram analisados diversos aspectos como: área de atuação, local de trabalho e sobre a influência da pandemia na procura e atendimento psiquiátrico. Posteriormente os dados foram organizados em gráficos para melhor apresentação do estudo. **Resultados:** A adesão ao questionário atingiu 30 profissionais da saúde mental, com maior prevalência de psicólogos (46,7% do total de entrevistados). Dentre os entrevistados, 70% trabalham em ambulatórios variando entre atendimento público e privado, 73,3% relataram um aumento no número de atendimentos com a faixa etária mais incidente entre 13 a 18 anos (46,7%), com destaque ao período crítico que teve aumento de 56,7%. As queixas mais comuns apresentadas pelos pacientes da infância e adolescência durante o período crítico foram os sintomas psicossomáticos (63,3%), seguidos de medos intensos, conflitos familiares e insônia, onde 93,3% dos pacientes não possuíam transtorno mental base. **Conclusão:** O estudo revela o surgimento da quarta onda concomitante ao aumento dos transtornos mentais, acarretando em maior procura por atendimento psiquiátrico no decorrer da pandemia Covid-19. Fica evidente, portanto, a necessidade de ações voltadas para proporcionar aos pacientes acesso mais facilitado aos profissionais de saúde mental e ao tratamento adequado, a fim de possibilitar equilíbrio mental nesse período de pandemia.

Palavras-chave: pandemia covid-19; transtornos mentais; saúde da criança; saúde do adolescente.

REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Erick Michell Bezerra Oliveira

Introdução: A pandemia da Covid-19 assolou os sistemas de saúde, escolas fechadas e imergiu as diversas nações em uma crise econômica. Parecia que 2020 fosse um ano difícil, 2021 parece ser mais difícil ainda com a origem de algumas variantes da síndrome respiratória aguda grave coronavírus. O empenho em ambiente de uma pandemia necessita dos profissionais e dos servidores uma estruturação sólida com capacidade de intervir e monitorizar os objetivos de ações e conhecimentos, deixando que estes tenham possibilidade de vivenciar essa crise de saúde da forma mais viável possível. A competição para vacinar os países necessitará contestar o desenvolvimento contínuo do vírus para resistir dos mecanismos instruídos pelas vacinas. 2020 viu o progresso e ensaios exitosos de vacinas contra a Covid-19 inclusos em períodos até tempos atrás impossíveis. Duas vacinas de mRNA Covid-19 deram os iniciais frutos, com eficácia chocante (94–95%). **Objetivo:** Averiguar as diversas repercussões psicológicas dos profissionais diante de uma das maiores pandemias da história da humanidade, através de uma revisão bibliográfica, na busca de novas reflexões através do acompanhamento da disseminação da Covid-19. **Metologia:** Este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica narrativa utilizando artigos selecionados datados dos últimos 5 anos (janeiro de 2017 a fevereiro de 2021), encontrados nas bases de dados Google acadêmico, Literatura da América Latina e Caribe – LILACS e Biblioteca Cochrane no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME, *Scientifc Eletronic Library Online – SCIELO*, foram consultados também dissertações e teses. Foram utilizadas na pesquisa, por meio de análise de publicações científicas, associações contemplando o tema "Repercussões psicológicas nos profissionais de saúde frente a pandemia do novo coronavírus". As palavras-chave utilizadas foram Pandemia, Covid-19, Repercussões psicológicas na pandemia, Vacina na pandemia nas línguas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão incluíram ser artigo científico com disponibilidade do texto na íntegra, publicação em periódico revisado por pares, ano de publicação (2017 a 2021). Todos os tipos de pesquisa foram considerados (revisão, estudos experimentais e estudos de caso). **Conclusão:** Aquilo que deu início apenas com um colapso em saúde, transformou-se em um verdadeiro problema econômico, social e político. A pandemia mostrou a obrigação de levar a sério os investimentos em pesquisas, a valorização dos profissionais de saúde, e a construção de novas artifícios em fazer saúde

Palavras-chave: covid-19; pandemia; saúde.

O CUIDADO PSICOLÓGICO COM BEBÊS E FAMILIARES EM UMA UNIDADE NEONATAL APÓS UM ANO DA COVID-19: relato de experiência na residência

Ana Caroline Pinheiro Costa Silva
Isadora Elaine Sales Nunes
Klayse Toshimi Passos Nishiwaki Vieira
Roama Paulo Ulisses Vaz Da Costa

Introdução: O surgimento de um novo tipo de coronavírus no mundo (SARS-CoV-2) trouxe repercussões nos cuidados psicológicos direcionados aos bebês e seus familiares na Unidade Neonatal. Após um ano nesta realidade, buscamos discutir as possibilidades e impasses na atuação da Psicologia a partir da experiência em uma Residência Multiprofissional. **Descrição de experiência:** Elencamos três aspectos vivenciados em nossa prática, com importante impacto na atuação da(o) psicóloga(o). 1) A continuidade das restrições na visita dos familiares ao bebê internado. Vivenciamos um cenário ainda instável da pandemia, com flexibilização cautelosa e necessária dessas restrições. Portanto, a mãe permanece enquanto única acompanhante do bebê em tempo integral, o que favorece maior desgaste psicorgânico, repercutindo na experiência de hospitalização e, consequentemente, na relação mãe-bebê. 2) O distanciamento do bebê e sua mãe quando há contaminação pelo coronavírus. Neste caso, a atuação do psicólogo busca reduzir o distanciamento afetivo entre a díade mãe-bebê, visando estabelecer estratégias que favoreçam o vínculo, a construção da percepção subjetiva sobre o bebê e a minimização de possíveis angústias maternas reativas ao afastamento físico da família. 3) O fortalecimento das práticas de humanização. Estratégias como o "Mêsversário" e o "Prontuário Afetivo" representam exemplos destas práticas e abrem espaço para a intervenção psicológica, na qual é possível propiciar um momento de celebração da vida do bebê durante a hospitalização e a promoção de um olhar sob sua subjetividade, gerando acolhimento e estimulando a relação afetiva na tríade bebê-família-equipe. **Impactos:** Percebeu-se que o trabalho da Psicologia pode atenuar as repercussões psicoemocionais associadas ao exclusivo acompanhamento materno ao bebê e tem resgatado o olhar humanizado em torno da assistência. **Considerações finais:** A pandemia promoveu a necessidade de reinvenção das práticas psicológicas no campo da Neonatologia, o que denota a importância da contínua reflexão desse trabalho e a implementação de práticas que revisitem e fortaleçam o cuidado humanizado.

Palavras-chave: psicologia; neonatologia; covid-19; humanização.

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA A PACIENTES INTERNADOS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Joíne Cunha Lopes
Nádia Cunha Lopes
Flávia Regina Vieira da Costa Santos
Leilane de Cássia Melo Campos
Antônio Pedro Rodrigues dos Santos Neto

Introdução: No Brasil, no início do mês março de 2020, foi decretada a pandemia decorrente do Sars-cov-2 (Covid-19), originário na cidade de Wuhan, na China. Consequentemente o mundo submeteu-se a um novo modelo de assistência hospitalar, onde o medo pela a infecção e suas complicações se tornou um dos fatores predominantes para o adoecimento mental, contribuindo para o agravo de casos clínicos. Neste contexto a assistência psicológica mostrou-se indispensável para enfrentamento da hospitalização por diagnóstico do Covid-19. **Descrição da experiência**: Devido ao isolamento hospitalar e o impacto deste nos pacientes hospitalizados, fez-se necessário intervenções com foco em manutenção de vínculo entre pares, redução de ansiedade e demais manifestações psíquicas que geraram sofrimento aos pacientes, assim como psicoeducação voltada a pacientes, familiares e profissionais. As intervenções feitas pela equipe de psicologia se constituíram por "visitas virtuais", atendimento psicológico a paciente e familiar, "visitas externas" e oficinas temáticas. **Impactos**: Através da atuação do serviço de psicologia por meio das intervenções citadas anteriormente foi possível perceber o fortalecimento dos fatores protetivos em pacientes hospitalizados, seja através da manutenção de suporte social/familiar protetivo ou desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento adaptativas. Entre os impactos encontrou-se: Redução de ansiedade e irritabilidade, redução de dispneia, melhor percepção de quadro clínico, maior adesão ao tratamento, melhora em relacionamento com equipe multiprofissional e maior compreensão, aceitação e enfrentamento de alterações psíquicas, tanto em pacientes quanto em familiares, sendo este último impacto comum ao contexto de internação ou luto em familiares por óbito de pacientes internados. **Considerações finais**: Diante do que foi apresentado, percebeu-se o caráter indispensável da atuação da psicologia no contexto hospitalar, seja direcionada a pacientes ou familiares, com foco em redução do adoecimento mental e potencialização de enfrentamento adaptativo. Cabe, por fim, destacar a importância de demais pesquisas que contribuam para maior apropriação dos impactos emocionais causados pela internação pela Covid-19.

Palavras-chave: covid-19; ansiedade; assistência hospitalar.

ADAPTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO EM UMA UNIDADE NEONATAL DURANTE A PANDEMIA

Maiara Pereira Lima
Marileia Rocha Miranda
Klayse Toshimi Passos Nishiwaki
Poliana Michelle Araújo Braga
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa

Introdução: As Unidades Neonatais em consonância com a Portaria GM/MS 930/2012 são organizadas em unidade de cuidados progressivos visando ofertar uma atenção humanizada e integralizada ao recém-nascido, estimulando a inserção e o protagonismo dos pais. Com as limitações impostas pela pandemia da Covid-19, um hospital infantil localizado em São Luís – MA, necessitou alterar sua rotina, determinando restrições de acesso à Unidade Neonatal, incluindo suspensão temporária do acompanhamento pelos pais e de visitas no período de março a julho de 2020. Diante desse cenário, o serviço de Psicologia da instituição, composto por funcionários do hospital, residentes e preceptores do programa de Residência em Área da Saúde da SES-MA – Neonatologia, reorganizou seu fluxograma de atuação junto ao neonato e suas famílias, buscando ofertar cuidado e suporte psicológico. **Descrição da experiência:** Durante período de restrição de visitas ao recém-nascido foi implantado um fluxo de comunicação através de contato telefônico com familiar de referência. Neste cenário o serviço de Psicologia foi estruturado contemplando: visita beira leito para observação de aspectos comportamentais e subjetivos dos bebês; coleta de dados (tais como peso e dieta); ligação para a família com o foco em acolher, prestar suporte psicológico e realizar levantamento de demandas para contato com equipe médica. Diante do novo contexto foram identificados alguns desafios, como: dificuldade na efetividade do contato telefônico; quantitativo de aparelho telefônico fornecido pela instituição; adaptação da equipe à nova modalidade de atendimento. **Impactos:** Considerando a necessidade de cuidado direcionado à família e a impossibilidade de acompanhamento ao neonato como intensificadora de fantasias, sentimentos de impotência e desamparo, o suporte psicológico através de ligações telefônicas proporcionou espaço de escuta voltado ao acolhimento de angústias, medos e anseios. Além disso, buscou-se facilitar a construção do vínculo família-bebê, atravessado pelo distanciamento físico. Houve ainda, o retorno à equipe sobre a comunicação com a família, estimulando o respeito à subjetividade do bebê durante a ausência desta. **Considerações Finais:** A adaptação do suporte psicológico vislumbrou dar continuidade à assistência psicológica e ao cuidado humanizado.

Palavras-chave: unidades de terapia intensiva neonatal; covid-19; humanização da assistência.

PERFIL METABÓLICO DOS PACIENTES OBESOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA BARIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Francisca Leticia Chagas Da Silva
Ana Karolinne Santiago Teixeira
Ana Laryssa Ferre Cavalcante
Giovanna Garcia da Silva
Priscila Raquel Martins Fajardo
Vitaliano de Oliveira Leite Júnior
Helma Jane Ferreira Veloso

Introdução: A Obesidade é uma doença crônica caracterizada como um problema de saúde pública. Apresenta perfis metabólicos que a associam a outras comorbidades, como doenças cardiovasculares, reumatológicas, endócrinas, respiratórias e câncer. A avaliação dessas questões auxilia no tratamento das comorbidades em conjunto com o da obesidade. Embora uma associação entre obesidade e comorbidades esteja bem estabelecida, a ligação não é tão simples. Existem subgrupos de indivíduos obesos ativos que apresentam níveis normais de lipídios. Dessa forma, é perceptível que não é só a obesidade em si que promove a dislipidemia, e sim uma dieta hipercalórica que aumenta os lipídios circulantes, resultando em um perfil dislipidêmico. **Objetivo:** Traçar o perfil metabólico dos pacientes obesos em ambulatório de um Hospital Universitário. **Material-Método**: Trata-se de um estudo observacional descritivo de caráter transversal. Os dados foram coletados pelos profissionais do Ambulatório de Cirurgia Bariátrica e Dermatologia/HUUFMA, entre janeiro/2015 e dezembro/2017 e cedido aos autores. A distribuição das variáveis foi avaliada pelo teste de *Shapiro-Wilk*. A significância das diferenças entre os valores das variáveis foi avaliada pelo teste de *Mann-Whitney*, pelo teste *Oneway* ANOVA e pelo teste qui-quadrado de *Pearson*. O p-valor < 0,05 foi considerado significativo. São variáveis do estudo: sexo, idade, circunferência abdominal, Índice de Massa Corporal (IMC), Dislipidemia (DL), *Diabetes Mellitus* (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). **Resultados**: 99 indivíduos constituíram a amostra deste trabalho, 78 mulheres e 21 homens. Neste estudo, não houve relação significativa entre CA/DL, CA/HAS, CA/DM, IMC/DL, IMC/HAS, IMC/DM, idade/DL, idade/HAS, sexo/DL ou sexo/HAS. Foi encontrado significância estatística entre idade e DM, com aumento da prevalência da doença concomitantemente ao aumento da idade (p= 0,010). Também é significante a relação entre sexo e DM, sendo as mulheres proporcionalmente mais afetadas (p= 0,046). **Conclusão:** A obesidade é uma condição crônica fortemente associada a uma série de alterações metabólicas. Diante disso, verificou-se presença significativa do DM no perfil metabólico dos pacientes obesos do ambulatório, apresentando prevalência da doença diretamente relacionada ao aumento da idade, e maior acometimento no sexo feminino. Nesse contexto, o conhecimento do perfil metabólico dos pacientes obesos é essencial para a promoção de tratamento adequado e individualizado.

Palavras-chave: obesidade; síndrome metabólica; dislipidemia.

PROTOCOLO PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE SÍNDROME DE REALIMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Jhonatan Costa
Raimunda Moura Cardoso Costa
Caroline Cardoso de Souza
Renata de Sousa Gomes
Simone Mayane Mendes dos Santos
Leticia Belfort Coelho
Anna Cindy Araújo Leite
Aline Lays Santos Lopes

Introdução: A síndrome de realimentação é caracterizada como uma série de alterações hidroeletrolíticas e metabólicas decorrentes da reintrodução de calorias após um período de pouca ou nenhuma oferta de nutrientes. Nesses casos, o fornecimento abrupto de glicose pode elevar os níveis séricos de insulina e esta causar a entrada abrupta de eletrólitos tais como fósforo, potássio e magnésio do meio sérico para o intracelular. Assim, o indivíduo pode cursar com fraqueza, letargia, desorientação, hipotensão, insuficiência respiratória, hipóxia, coma e morte. Atualmente tem-se como população de maior risco indivíduos portadores de doenças oncológicas, anorexia nervosa, alcoolistas, pós-operatório de cirurgia bariátrica e ressecção intestinal, hemodiálise e pacientes críticos. E durante a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, foi observado que os pacientes que internavam com Covid-19 apresentavam risco de desenvolver essa síndrome. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pela área técnica da Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde através do Departamento da Qualidade e Projetos Especiais de Saúde e profissionais nutricionistas de um hospital de alta complexidade do estado do Maranhão, onde foi elaborado pela equipe com base na literatura científica especializada e um recente protocolo para identificação de risco, prevenção e tratamento de síndrome de realimentação, visando a padronização sistemática do atendimento clínico para os profissionais da rede estadual com o objetivo de realizar a intervenção precoce. Um dos motivos que levou à criação do presente material foi o grande volume de pacientes graves internados devido à pandemia de Covid-19. **Impactos:** o protocolo para identificação de risco, prevenção e tratamento de síndrome de realimentação caracteriza-se como um instrumento que visa servir como suporte a profissionais de saúde que atuam na rede hospitalar na tomada de condutas. **Consideração Final:** É de grande importância a aplicabilidade de um protocolo clínico padronizado nas unidades de saúde para a realização de um atendimento seguro e de qualidade, contribuindo para uma evolução clínica favorável desses pacientes.

Palavras-chave: síndrome da realimentação; terapia nutricional; assistência hospitalar.

PADRONIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO CLÍNICO PARA TRIAGEM DE RISCO NUTRICIONAL

Raimunda Moura Cardoso Costa
Caroline Cardoso de Souza
Jhonatan Costa
Anna Cindy Araújo Leite
Josélia Alves
Aline Lays Lopes
Myllena de Carvalho Veras
Geraldo Mendes Filho

Introdução: Indivíduos enfermos podem ter dificuldade em atender às suas necessidades nutricionais e de hidratação e, como consequência, de 20 a 50% dos pacientes estão desnutridos ou com alto risco de desnutrição no ato da admissão hospitalar. Durante a internação, problemas como mastigação e deglutição prejudicadas, imobilidade prolongada e efeitos colaterais de drogas tendem a piorar ainda mais o quadro nutricional desses pacientes. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pela área técnica da Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde através do Departamento da Qualidade e Projetos Especiais de Saúde e profissionais nutricionistas de um hospital de alta complexidade referência para Covid-19 do Estado do Maranhão, que após a realização do diagnóstico situacional para enfrentamento da pandemia, observou-se a necessidade e a importância da padronização de documentos através de evidências científicas, elaborando um Protocolo Clínico para triagem de risco nutricional dos pacientes direcionando a uma terapia nutricional específica, principalmente em tempos de pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. **Impactos:** O Protocolo Clínico de triagem nutricional é configurado como ferramenta teórico-prática que impacta na qualidade da assistência prestada ao paciente, promovendo uma triagem nutricional de forma rápida, objetiva e científica através da Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG) e da *Nutricional Risk Screening* (NRS 2002) que permitem detectar a presença de risco nutricional e a realização de uma avaliação nutricional detalhada para identificar o diagnóstico nutricional e planejar as condutas e intervenções necessárias para recuperação do estado nutricional do paciente. **Consideração Final:** É de grande importância a aplicabilidade de um protocolo clínico-nutricional padronizado nas unidades de saúde para a realização de um atendimento seguro e de qualidade, contribuindo para uma evolução clínica favorável, minimizando os riscos nutricionais ao paciente.

Palavras-chave: protocolo clínico; avaliação nutricional; covid-19.

INDICADORES HOSPITALARES NO ÂMBITO DA FARMÁCIA HOSPITALAR

Karlla Patricia Andrade Sousa
Valdeize Moraes
Pollyanna Melo Kzam
Diamantino Alves
Jhandson Borba Everton Teixeira

Os Indicadores hospitalares são ferramentas utilizadas como recursos estratégicos para avaliar a assistência e gestão dentro de uma unidade de saúde. No que diz respeito a farmácia, avalia-se a Assistência Farmacêutica (quantidade de Reações Adversas a Medicamentos - RAM's, desvios de qualidade, interações medicamentosas), Atenção Farmacêutica (quantidade de prescrições analisadas, quantidade de evoluções farmacêuticas, quantidade de pacientes em uso de Medicamentos de Alta Vigilância- avaliados - MAV'S e Gestão Farmacêutica, avaliando quantidades de medicamentos em falta por dia, quantidades de pedidos de urgência e faltas nos pedidos). Desse modo, este estudo objetiva destacar a importância dos indicadores em farmácia hospitalar, utilizados como ferramentas de avaliação e monitorização indispensáveis para o controle das atividades empregadas na Unidade de Pronto Atendimento em São Luís /SES/MA. Na farmácia hospitalar da UPA Itaqui-Bacanga, os dados que compõe os índices são coletados e–mensurados a cada plantão diurno-SD e noturno-SN pelos farmacêuticos plantonistas e diariamente pelo farmacêutico gestor; posteriormente, é feito a compilação destes dados em planilha de Excel, alimentada diariamente, para confecção do relatório mensal de indicadores. O impacto sobre a equipe multiprofissional após a mensuração destes dados é extremamente positivo, uma vez que com os resultados obtidos há o melhoramento dos fluxos de trabalho dentro da farmácia hospitalar (tais como: minimização dos erros de prescrição, busca efetiva das interações medicamentosas, maior interação com o prescritor, reconciliação medicamentosa a cada paciente admitido e sinalização dos MAV's, bem como a discussão e apresentação dos indicadores, sendo útil na avaliação dos processos dentro do hospital e melhoria continua. Com isso, garante-se a otimização dos processos que resultem em menor custo e maior qualidade do atendimento ao cliente, manutenção da terapia medicamentosa, redução dos riscos associados à assistência a saúde a um mínimo aceitável, garantindo também, a segurança dos medicamentos dispensados (meta três da segurança do paciente).

Palavras-chave: assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; equipe multiprofissional; gestão farmacêutica.

PROJETO LEAN NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA: relato de experiência

Suzana Farias Brasil Nepomuceno
Sarah de Sousa Leite

Introdução: O Projeto *Lean* é um plano do Ministério da Saúde – MS em parceria com a Universidade Federal Fluminense/RJ, o qual visa a otimização do fluxo – *Fast Track* – do paciente nas UPAs a partir da classificação de risco. Objetiva reduzir a superlotação dos serviços de emergência por meio do uso da metodologia *Lean* em UPAs selecionadas ao redor do país. **Descrição da experiência:** Foram selecionados consultores para a execução de melhorias propostas nestes espaços, as quais pudessem ser eficazes e efetivas tanto para os profissionais das unidades, quanto para os usuários. Após 6 meses de reuniões, visitas técnicas com observação dos fluxos de atendimento, mapeamento de riscos e avaliação de indicadores das unidades, foram implementadas em conjunto com os Núcleos de Educação Permanente, Coordenações de Enfermagem, Direções Clínica e Administrativa, ações para melhorias, tais como: extinção gradual do setor de acolhimento, iniciando o atendimento ao usuário a partir da classificação de risco; sinalização de setores, identificação de mobiliários e categorização de guarda de volumes; reorganização dos espaços quanto à localização de equipamentos e acessórios assistenciais; marcações para distanciamento social; adequação da utilização de insumos de acordo com as necessidades; manutenção e aquisição de instrumentos indispensáveis para a assistência; melhor visualização de protocolos institucionais e assistenciais; instalação do Sistema de Unidade de Pronto Atendimento – SISUPA; e outros. **Impactos:** As mudanças trouxeram agilidade e qualidade para o serviço, tendo em vista que com a classificação de risco no início do atendimento é possível priorizar a assistência em relação ao trâmite burocrático, já que o enfermeiro tem habilitação técnica para anamnese e exame físico apurado; além de melhorias as quais puderam ser acompanhadas em tempo real pelos profissionais e usuários, e que visaram uma melhor ergonomia, acesso às informações e organização do ambiente para todos. **Considerações finais:** Dessa forma, o Projeto *Lean* visou melhorar a gestão, reduzir os desperdícios, otimizando espaços e insumos – em especial durante a pandemia de Covid-19, onde os processos de saúde se tornaram mais complexos e necessitaram de maior cautela – potencializando assim a Política Nacional de Humanização, e com isso, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS.

Palavras-chave: covid-19; administração de serviços de saúde; centros de atendimento de urgência.

CARACTERÍSTICA DE SAÚDE E TRATAMENTO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19

Doralice Limeira da Silva
Maria Edileuza Soares Moura

Introdução: O surgimento do SARS-CoV-2 em 2019 na China e a avalanche de pacientes críticos, com grave comprometimento pulmonar e números crescentes de mortalidade no mundo, levou a vários estudos com objetivo de conhecer as características e fatores que pudessem contribuir para essa mortalidade. **Objetivo:** Caracterizar dados de saúde de pacientes em tratamento hospitalar para infecção pelo SARS- CoV-2 em hospitais públicos. **Material e método**: Trata-se de estudo de coorte, retrospectivo, realizado em dois hospitais estaduais localizados nos municípios de Caxias e Presidente Dutra, Maranhão que selecionou uma amostra de 237 prontuários, através de amostragem aleatória simples, excluiu-se os prontuários de pacientes transferidos ou com desfecho de alta ou óbito em menos de 24 horas de hospitalização, os dados foram coletados através de um *checklist* elaborado, que levantou resultados dos exames laboratoriais (biomarcadores) realizados pelos pacientes durante seu período de internação, dados de sinais vitais e sintomatologia, medicamentos utilizados e dados sociodemográficos. Foram utilizados procedimentos usuais de estatística descritiva, como frequência relativa e a força de associação entre as variáveis independentes e as variáveis dependentes foi realizada pela regressão logística binária expressa em valores de *Odds ratio* e intervalo de confiança de 95%. O estudo foi submetido e aprovado pelo CEP- UEMA em 22 de outubro de 2020 com parecer de número 4.356.353. **Resultados:** Encontrou-se após a análise que 98% dos pacientes, apresentaram dispneia durante seu período de internação, seguidos de febre e tosse, observou-se que os pacientes que apresentavam sua frequência respiratória alterada durante a internação com taquipneia, a chance de óbito entre os pacientes foi significativamente maior (OR=9,23; $IC_{95\%}$=4,92-17,32; p<0,001), ou seja ao comparar o desfecho de alta ou óbito com as frequências respiratórias dos pacientes classificados em eupneico e taquipneico, quem apresentou taquipneia uma ou duas vezes teve maior chance de evoluir para óbito. Verificou-se também que 100% dos pacientes que foram hospitalizados receberam antimicrobianos e 96,6% corticoides como tratamento dos sintomas da infecção pelo SARS-CoV-2. **Conclusão:** Os pacientes que apresentam acometimento pulmonar, possuem maior risco de óbito, apesar dos medicamentos utilizados como sintomáticos durante a hospitalização para prevenção de pneumonia bacteriana, por exemplo.

Palavras-chave: covid-19; sintoma clínico; sobrevivência.

REDE CUIDAR DO MARANHÃO: estratégia para suporte às condições crônicas desenvolvidas pós-covid

Ana Carolina Uruçu Rego Fernandes
Josélia Alves Dos Santos
Carlos Vinicius Quadros Ribeiro
Anna Cindy Araújo Leite
Gustavo Emmanuel Costa
Hívena Maria Nogueira Lima
Antonio Bruno de Araújo Silva

Introdução: Diante do cenário pandêmico mundial causado pelo Covid-19, e dos inúmeros casos de síndrome pós Covid, se fez necessário a reorganização da Rede Estadual para a captação, diagnóstico e tratamento precoce das pessoas que desenvolveram alguma condição ou doença crônica após a doença. Assim, surge a REDE CUIDAR na Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão - SES/MA. **Descrição da experiência:** Observou-se que os pacientes internados por Covid-19, após alta hospitalar, reincidentemente precisavam de seguimento ambulatorial. Então, em 20 de maio de 2021, a partir das necessidades observadas, criou-se a Rede Cuidar como estratégia de suporte. Vislumbrando o princípio da equidade e da universalidade do Sistema Único de Saúde-SUS, buscou-se ofertar acesso em tempo hábil para os tratamentos necessários, assim a SES/MA por meio da Secretaria Adjunta de Serviços de Saúde -SAAS, reorganizou os pontos de atenção para atendimento a essas pessoas. Para isso, foram redefinidos fluxos e grades de referências, objetivando o diagnóstico, reabilitação e tratamento precoce. A estratégia objetiva ofertar atenção à saúde em tempo hábil para as pessoas com sequelas oriundas do vírus e organizar fluxos entre os diversos pontos de atenção. Atualmente tem escopo de ação na região Metropolitana, e nas Regiões de Santa Inês, Presidente Dutra e Imperatriz, e em franca expansão para as demais regiões. **Impactos:** Considerando os 331.085 casos confirmados de Covid-19 deste de o início da pandemia, e após três meses de funcionamento da estratégia, soma-se um total de 10.363 atendimentos e procedimentos realizados. Isso representa um número substancial de pessoas que precisaram de suporte após a doença e acessaram os serviços disponíveis através da rede cuidar. **Considerações finais:** A pandemia de Covid-19 sem dúvidas impactou para o aumento das condições crônicas, fato observado através do número de atendimentos realizados nos pontos de atenção desta rede. A relevância da estratégia é indiscutível no que tange a captação precoce e tratamento pós Covid, buscando ofertar atendimento em tempo correto e conforme necessidade, atendendo o preconizado pelo conceito das Redes de Atenção à Saúde - RAS.

Palavras-chave: saúde; atenção à saúde; doença.

CAPACETE ELMO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DOS CASOS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA PARA COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO

Geraldo Henrique Costa Mendes Filho
Anna Cindy Araújo Leite
Aline Lays Santos Lopes
Myllena Carvalho Veras
Raimunda Moura Cardoso Costa
Carlos Vinicius Quadros Ribeiro
Joselia Alves Dos Santos
Candilberto Lima Lopes Filho

Introdução: A pandemia da Covid-19, tomou proporções devastadoras por todo o mundo em pouco tempo. Alguns pacientes com Covid-19 desenvolvem insuficiência respiratória hipoxêmica aguda com necessidade de oxigenoterapia e suporte ventilatório para melhora da ventilação-perfusão. Diante dessa realidade a Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde do Estado do Maranhão através do Departamento da Qualidade e Projetos Especiais de Saúde buscou estratégias de enfrentamento para o agravamento do quadro respiratório dos pacientes desta patologia, desenvolvendo um protocolo de manejo clínico com o objetivo de orientar os profissionais que utilizariam o dispositivo de suporte ventilatório não-invasivo ELMO nas unidades de saúde. **Descrição da experiência:** Frente as experiências exitosas em outros Estados foram realizadas a aquisição e treinamento do capacete ELMO. Durante 03 dias cerca de mais de 70 profissionais das equipes multidisciplinares dos principais hospitais de referência Covid-19 do Estado do Maranhão foram treinados com aulas práticas para manejo do capacete ELMO. Ao final do treinamento, foram entregues cerca de 02 a 04 ELMOS por unidade hospitalar treinada, destas, uma foi escolhida para o estudo recebendo mais de 10 capacetes. **Impactos:** O uso do capacete de respiração assistida ELMO para tratamento de pacientes com hipoxemia na Covid-19 é certamente um dos maiores avanços para ventilação mecânica não-invasiva, apesar de ser relativamente recente não há dúvidas que se bem aplicado nos pacientes que se encaixem para utilização deste suporte ventilatório, o número de necessidades de intubações e custos para as unidades diminuem significativamente. Após o início da utilização do capacete ELMO na unidade escolhida, observou-se uma redução na taxa de ventilação mecânica para 52,4% no mês de abril comparado aos meses anteriores de Janeiro (62,1%), fevereiro (64,1%), Março (89,2%). **Considerações finais:** Portanto, o uso do capacete ELMO é mais uma alternativa mediante ao enfrentamento da degradação da funcionalidade do sistema respiratório devido à Covid-19.

Palavras-chave: covid-19; ELMO; oxigenoterapia.

SÍNDROME DA APNEIA DO SONO E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Mayara Barbosa Cruz
Vitória Fernanda da Silva Moreira
Aline Estrela Fonseca
Karla Denise Amorim Silva
Aline Correa Braga
Amanda de Sousa Chaves
Jéssica Rafaelly da Silva Santos
Gutemberg Fernandes de Araujo

Introdução: A Síndrome da Apneia do Sono (SAS) é um distúrbio respiratório que resulta em interrupção e fragmentação do sono. Sua prevalência é apontada como importante fator de risco para a morbimortalidade após intervenções cirúrgicas, visto que influencia no tempo de hospitalização e na incidência de hipoxemia, hipertensão arterial, elevações na frequência cardíaca e na ventilação. **Objetivo:** Descrever a prevalência da síndrome da apneia do sono e fatores correlatos em pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo de caráter transversal. Os dados foram coletados por profissionais do Ambulatório de Cirurgia Bariátrica e Dermatologia/HUUFMA, entre janeiro/2015 e dezembro/2017 e cedido aos autores. A distribuição das variáveis foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. A significância das diferenças entre os valores das variáveis foi avaliada pelo teste de Wilcoxon, pelo teste Oneway ANOVA e pelo teste qui-quadrado de Pearson. Os p-valores < 0,05 foram considerados significativos. São variáveis do estudo: apneia do sono (AS), sexo, idade e Circunferência do Pescoço (CP). Para efeito deste estudo, a AS foi caracterizada mediante investigação de sintomas relatados pelo usuário atendido. **Resultados:** 99 indivíduos constituíram a amostra deste trabalho, 78 mulheres e 21 homens, com idade entre 20 e 58 anos (média 39,4 anos). 49,46% da amostra apresentava AS e a condição não mostrou diferença significativa quanto a CP entre o grupo com a doença e sem (p=0,59). Contudo, houve diferença significativa de idade, onde o grupo doente apresentou maior média (p=0,049). Quanto ao sexo, as mulheres são maioria entre aqueles com apneia, somando 69,57% (p=0,038). **Conclusão:** Diante do exposto, identificamos maior associação de mulheres com a apneia do sono. Tal fato pode ser explicado pela diferença entre a quantidade de homens e mulheres estudados. Ademais, a escassez de pesquisas voltadas para o público feminino expõe a importância de estudos nessa área em razão do difícil diagnóstico, generalização dos sintomas e diferentes manifestações clínicas apresentadas. Portanto, reiteramos a necessidade de um olhar criterioso na avaliação clínica desta população, tendo em vista melhorias na qualidade de vida e possível diminuição de complicações pós-cirúrgicas.

Palavras-chave: síndromes da apneia do sono; obesidade; cirurgia bariátrica.

PROTOCOLO PARA MANOBRA DE PRONAÇÃO E SUPINAÇÃO, APLICABILIDADE EM UTI COVID

Josafá Barbosa Marins
Marília de Cassia Sodré Azevedo
Vanessa Araújo
Flávia dos Santos Câmara
Patrícia Marques Góes
Maria Salomé Martins
Luiza Alessandra Martins de Souza

Introdução: Com o intuito de melhorar o padrão respiratório em paciente com Síndrome Respiratória Aguda Grave, o posicionamento em prona torna a ventilação mais homogênea, pois diminui a distenção alveolar ventral e o colapso dorsal alveolar ao reduzir a diferença entre pressões transpulmonares dorsal e ventral, além de reduzir a compressão dos pulmões melhorando a perfusão destes. Esta estratégia pode abreviar o tempo do paciente em Ventilação Mecânica Invasiva e da taxa de mortalidade entre 28 e 90 dias. **Descrição da experiência**: Percebeu-se a necessidade de elaboração de um protocolo para manobra de pronação e supinação quando surgiram algumas falhas recorrentes neste processo, como perda de dispositivos, lesões por pressão e por fricção devido a objetivos sob o leito do paciente. O mesmo foi construído com participação da equipe multiprofissional, com escuta ativa a todos os componentes participantes desta manobra na UTI: Equipe de Enfermagem, Fisioterapeutas, Médicos, Auxiliares de transporte. **Impactos:** Após implantação do protocolo percebeu-se boa adesão por parte das equipes, pois o procedimento passou a ser realizado de forma otimizada, com indicações, contraindicações, considerações gerais, atribuição de cada profissional na manobra, *check list* pré, intra e pós prona ou supinação, além de uma ficha para registro e acompanhamento da mudança de decúbito dos pacientes que encontram-se pronados. Realizou-se treinamentos com as equipes in locus e pode-se perceber uma redução no número de lesões decorrentes da pronação dos pacientes, bem como queda na perda de dispositivos e outros eventos adversos. **Considerações finais**: Constata-se que a aplicação de protocolos a processos desenvolvidos dentro do ambiente de Terapia Intensiva permite organização e otimização do trabalho das equipes, com mais segurança para os profissionais e para o paciente que fora submetido a tais procedimentos.

Palavras-chave: decúbito ventral; síndrome do desconforto respiratório do adulto; postura/fisiologia.

LUTO COMPLICADO E PANDEMIA: manejo profissional no ambulatório de reabilitação pós Covid

Patrissandra Corrêa Rodrigues Vieira
Clarissa Pires Pereira
Talita Francine Moraes Gouveia

Introdução: Este trabalho teve como objetivo descrever o manejo do profissional em saúde mental no ambulatório de reabilitação Pós Covid - Rede Cuidar do Hospital de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira, durante o atendimento a familiares que possuíam risco potencial de desenvolver luto complicado após a perda de um ente querido pelo vírus SARS-CoV-2. **Descrição da experiência:** O atendimento à pessoa enlutada se dava conforme agendamento prévio e a avaliação de riscos para luto complicado era feito através da escuta ativa e da aplicação da Escala de Luto na Pandemia (ELP). A escala não possui fins diagnóstico, mas auxilia no indicativo de um luto disfuncional, diante da perda pela Covid-19. A identificação da necessidade da sua aplicação era definida pela psicóloga do ambulatório após o acolhimento inicial. Observou-se que o sofrimento pela perda era potencializado pela falta de rituais de despedida e isolamento social impostos pela pandemia. Entre os sintomas frequentes estavam: choro, sintomas depressivos, ansiedade, desesperança e pensamentos suicidas. **Impactos:** O acompanhamento psicológico foi de suma importância para acolher e validar os sentimentos vivenciados pelo luto em sua singularidade, além de identificar recursos de enfrentamento adaptativos de acordo com a vivência do sujeito e suporte para elaboração da perda. Ressalta-se que o acompanhamento psiquiátrico para manejo de sintomas depressivos e\ou ansiosos de difícil controle mostrou-se eficiente e com adesão ao tratamento de forma satisfatória. **Considerações finais:** Acompanhar pacientes que apresentavam indicativos de luto complicado no ambulatório Pós Covid permitiu compreender melhor as repercussões do momento pandêmico vivenciado nos aspectos emocionais e suas implicações no processo de elaboração do luto, permitindo o desenvolvimento de intervenções mais eficazes na conduta terapêutica. Enfatiza-se que medidas de psicoprofilaxia tem resultados satisfatórios para o não desenvolvimento de transtornos graves. Destaca-se que o luto é uma reação psíquica diante de uma perda significativa e nem todos os familiares irão desenvolver fatores de risco para o surgimento de complicações no processo de luto.

Palavras-chave: luto; pandemia; psicologia.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM PROFISSIONAIS DE UTI DURANTE A PANDEMIA

Evely Maria Ribeiro Ferreira
Ivylla Alvarenga Barros de Oliveira Freitas

Introdução: Este trabalho propõe através da revisão sistemática identificar ferramentas para elaboração de estratégias de enfrentamento adequadas em profissionais da linha de frente. O ambiente hospitalar sofreu mudanças bruscas durante a pandemia e se tornou necessária uma nova adaptação dos profissionais em meio a um cenário de incertezas.Frente os desafios dos cuidados paliativos,os profissionais da UTI apresentam dificuldades diante da tomada de decisões e do luto, levando-os a recorrer a estratégias de enfrentamento inadequadas, como utilização de frieza ou indiferença. As estratégias de enfrentamento são um processo mental, habitual e inconsciente, por vezes patológico, e são tentativas do ego de mediar pensamentos, emoções dolorosas e resolver conflitos. **Objetivos:** Identificar ferramentas que possam colaborar para a diminuição do impacto psíquico causado pela exposição aos desafios do enfrentamento da Pandemia e reduzir a incidência de possíveis distúrbios derivados da utilização de estratégias de enfrentamento inadequadas em profissionais da linha de frente. **Metodologia:** A análise de artigos utilizou-se a plataforma *Scientific Electronic Library Online*,com recorte temporal entre 2010 a 2020,realizando análise crítica,seguindo os passos: 1- delimitação de artigos e seu conteúdo; 2-leitura minuciosa; 3- síntese 4- interpretação dos resultados. **Resultados e Conclusão:** Foi possível identificar o estresse como principal fator do ambiente que proporciona a elaboração de estratégias de enfrentamento patológicas,o mecanismo de Coping como ferramenta para a adaptação às adversidades podendo modificar a evolução do estresse e a utilização de atividades complementares tais quais: incentivo a prática de alimentação saudável,exercícios laborais, musicoterapia, técnicas de respiração, implementação de inventário de *coping*, e treinamento de habilidades sociais e interpessoais..Conclui-se que o período pandêmico se tornou um novo fator estressor para o ambiente hospitalar e que os profissionais que realizam cuidados paliativos estão mais propícios a desenvolverem estresse crônico, com isso é fundamental estabelecer parâmetros para elaboração de estratégias de enfrentamento assertivas visando o não desenvolvimento de distúrbios psíquicos através do acolhimento e da psicoeducação.

Palavras-chave: ambiente; *coping*; enfrentamento.

EIXO III
TRABALHO E GESTÃO EM SAÚDE

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NOTIFICA COVID-19 MARANHÃO

Antonia Almeida Araujo
Mayra Nina Araujo Silva
Valdirene de Jesus Mineiro Nascimento
Renata Ferreira Quintanilha
Jefferson Anderson Araújo da Cunha
Tayara Costa Pereira
Olívia Dias de Araújo

Introdução: O Sistema de Notificação Covid-19 Maranhão (SNC-19) é uma plataforma online criada pela Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES/MA) com o objetivo de servir como painel de notificação e monitoramento da Covid-19 no estado. **Descrição da experiência:** Antes da implementação do sistema, foi elaborado um cronograma de treinamento e sensibilização dos profissionais. Foi realizado treinamento das equipes da região metropolitana de São Luís - MA, demonstrando de forma detalhada a utilidade e como manter a evolução dos pacientes sempre atualizadas. Além do acompanhamento remoto, também foram realizadas visitas aos 19 estabelecimentos de Saúde Público e Privado da região metropolitana de São Luís - MA, afim de orientar para a utilização e implantação do SNC-19. Posteriormente foi elaborado cronograma de treinamento via web para as demais Unidades Regionais de Saúde (URS). Concomitante ao treinamento, foi realizado atendimento virtual para esclarecimento de questionamentos e dúvidas durante a utilização do Sistema nas Unidades de Saúde. A equipe produziu e publicou um Manual do Sistema para auxiliar os profissionais e complementar as novas capacitações. **Impactos:** Ao final das capacitações a equipe de monitoramento da SES contabilizou a participação de 17 URS e 131 profissionais habilitados para notificar e monitorar os pacientes internados por Covid-19 via Sistema. O relato de experiência foi realizado com o intuito de apresentar o processo de implantação do Notifica Covid-19 Maranhão e servir de base na relevância de futuras análises e estudos epidemiológicos referente as variáveis que estão elencadas no Sistema, pois o SNC-19 poderá servir como "projeto piloto" para outros estados. **Considerações finais:** Os esforços para implantação do sistema só estão sendo efetivados devido a adesão e aprimoramento pelas equipes de gestores e técnicos da SES- MA e utilização contínua pelos demais profissionais de saúde, ressalta – se que o SNC-19 é o primeiro Sistema de Informação em Saúde Estadual do Brasil onde é disponibilizado um conjunto de variáveis epidemiológicas que contribuem para a compreensão do comportamento da transmissão, taxas de letalidade e prevalência da Covid-19 a nível Estadual.

Palavras-chave: sistema de informação em saúde; notificação; gestor da saúde; covid-19.

PADRONIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA ATENDIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS ENFERMARIAS EM UM CENÁRIO DE PANDEMIA

Aline Lays Santos Lopes
Anna Cindy Araújo Leite
Geraldo Henrique Costa Mendes Filho
Myllena de Carvalho Veras
Carlos Vinicius Quadros Ribeiro
Joselia Alves dos Santos
Candilberto Lima Lopes Filho

Introdução: Os protocolos de saúde são considerados importantes instrumentos para o enfrentamento de diversos problemas. A utilização destes é uma das estratégias fundamentais que impacta não só no processo de planejamento, implementação e avaliação das ações, mas, também, na padronização do processo de trabalho, tanto na assistência ao paciente, quanto na gestão dos serviços da unidade de saúde. O enfrentamento da pandemia causada pela disseminação descontrolada da Covid-19, exigiu a adoção de protocolos de saúde. A Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde do Estado do Maranhão, vem fomentando e fortalecendo estes protocolos contribuindo para minimizar os impactos da pandemia através da implementação, padronização e execução nas unidades de saúde. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de implantação de um protocolo multiprofissional desenvolvido pelo Departamento da Qualidade da Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde, apresentado aos Gestores das Unidades e disponibilizado para as Alas de Internação das Enfermarias da Rede Estadual de Saúde. A ideia surgiu após diagnóstico situacional evidenciando: Ausência de protocolos multidisciplinar voltados para a segurança na otimização dos processos de assistência ao paciente. **Impactos:** Adoção de todas as medidas de prevenção e controle de infecções aplicadas nos serviços de saúde pelos profissionais evitando ou reduzindo ao máximo a transmissão de microrganismos durante a realização da aplicação do protocolo. Desta forma, essas medidas de controle foram estabelecidas antes da chegada do paciente ao serviço, na chegada, na triagem, espera, atendimento e durante toda a assistência prestada. Além de otimizar e adotar medidas de padronização aplicados nos serviços de saúde pela equipe multiprofissional. **Considerações finais:** A implantação e implementação dos Protocolos para atendimento a equipe multiprofissional oportunizou a interação de conhecimentos e novas condutas assistenciais, evidenciando os benefícios de forma segura da padronização dos processos de trabalho e da assistência segura ao paciente.

Palavras-chave: protocolos; equipe multiprofissional; covid-19; enfermarias.

APOIO MATRICIAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR: o pensar e o fazer coletivo fortalecendo a prevenção de transtornos mentais relacionados ao trabalho

Luciano Mamede de Freitas Junior
Maria Rosane Soares Pereira
Ricarda Maria Normaton Spinucci
Adriana Maria Feijão de Carvalho
Márcia Jessé Brito Nunes Pereira
Maria dos Aflitos Silva
Maria do Socorro Castro
Edmilson Silva Diniz Filho

Introdução: O apoio matricial é importante por facilitar diálogos, mediar conflitos e avaliar processos de trabalho para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador no âmbito dos CEREST's, qualificando as equipes, prevendo intervenções necessárias, com foco na ampliação de competências e habilidades dos trabalhadores em saúde. Dentre as doenças e agravos existentes, o Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho (TMRT) possui um Protocolo instituído pelo Ministério da Saúde como ferramenta para o diagnóstico e manejo das principais situações de adoecimento, sendo o mesmo definido como agravo de notificação compulsória, passando a ser registrado no Sistema Nacional de Agravo e Notificações (SINAN). **Descrição da experiência:** A série histórica do SINAN de 2011 a 2021 no que se refere à investigação de transtorno mental registrou 74 casos, caracterizando possível subnotificação. É necessário conhecer das causas que dificultam a notificação, para que políticas públicas possam ser acompanhadas e implementadas eficazmente. Foram realizadas 4 web conferências em 2021 sobre a temática relacionada à saúde mental dos trabalhadores em tempos de pandemia, atingindo trabalhadores da área da saúde, educação e administração pública dos municípios maranhenses. A metodologia para assistir aos trabalhadores neste momento de distanciamento social, deu-se através de exposição oral por especialistas das áreas de saúde mental, (psicólogo e psiquiatras) seguidas de diálogo com os participantes, com o propósito de dirimir dúvidas e apresentar estratégias de superação, conhecer e aplicar em seu cotidiano o conceito de resiliência tão necessário em tempos de pandemia. **Impactos:** Indubitavelmente, o impacto da ação proporcionou a sensibilização dos trabalhadores sobre os transtornos mentais relacionados ao trabalho, assim como a necessidade de qualificação das notificações dos casos para que as unidades de saúde procedam de acordo com a regulamentação vigente, refletindo nos indicadores epidemiológicos relacionados, assim como na prevenção da doença. **Considerações finais:** A partir dessa experiência, pode-se inferir a necessidade de melhorar a notificação dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado, e intensificar ações que busquem uma aproximação com as causas de adoecimento dos trabalhadores, potencializando o conceito de resiliência tão necessário em tempos de pandemia, oferecendo sustentação para suportar momentos difíceis para voltar aos melhores dias outrora vividos.

Palavras-chave: política de saúde do trabalhador; educação continuada; doença mental.

PADRONIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO CLÍNICO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA REDE ESTADUAL DE SAÚDE DO MARANHÃO

Myllena de Carvalho Veras
Anna Cindy Araújo Leite
Aline Lays Santos Lopes
Geraldo Henrique Costa Mendes Filho
Carlos Vinicius Quadros Ribeiro
Joselia Alves dos Santos
Candilberto Lima Lopes Filho

Introdução: Este estudo buscou relatar as experiências obtidas pela área técnica da Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde do Maranhão, durante a realização e disponibilização do Protocolo Clínico para Manejo dos Pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave. Visando padronizar o processo do cuidar, direcionando os profissionais da Rede de Serviços de Atenção à Saúde do SUS, para atuação na identificação, notificação e no manejo de casos de infecção humana por SARS-CoV-2. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pela área técnica da Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde, que após a realização do diagnóstico situacional para enfrentamento a pandemia, observou a necessidade e a importância de orientação e padronização de documentos através de evidências científicas para os profissionais da saúde que estavam a frente a Covid-19. Assim foram criados fluxos, protocolos, manuais dentre outras estratégias, sendo uma dessas o Protocolo Clínico para Manejo dos Pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave, que foi disponibilizado para todas as unidades de referência da Covid-19 e no site da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. **Impactos:** O Protocolo Clínico para Manejo dos Pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave contribuiu para atualizações técnicas e científicas, sendo configurado como ferramenta teórico-prática e impactando na qualidade da assistência prestada ao paciente. Observou-se a utilização do protocolo pelos profissionais de saúde especialmente assistencialistas e acadêmicos, que relataram uso diário como instrumento facilitador do trabalho. **Consideração Final:** O fortalecimento da formação de profissionais com conhecimento técnico-científico embasados pelo protocolo evidenciou maior segurança e direcionamento do profissional frente a sua conduta clínica, instruindo os profissionais de saúde sobre como agir em casos suspeitos, casos confirmado e casos descartados; aponta as características gerais da infecção, modos de transmissão, manifestações clínicas, diagnósticos e complicações, promovendo conhecimentos sobre atendimento e tratamento desses pacientes.

Palavras-chave: covid-19; pandemia; protocolo clínico.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO NEUROLOGISTA AOS PACIENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS QUE TESTARAM POSITIVO PARA COVID-19 NA REDUÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO E CUSTO FINANCEIRO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NA CIDADE DE SÃO LUÍS

Ana Caroline Moreira Hortegal
Camila Silva Miranda
Cleide de Fátima de Oliveira Araújo Pereira
Warlla Daniela Alves Nascimento Cassiano
Isabela Layane da Silva Lopes
Rafaelen Cristine da Silva damasceno
Aline Sharlon Ramos

A Política Nacional de Rede de Atenção às urgências no SUS, (Lei nº 10 de 03 de janeiro de 2017), onde redefine às diretrizes de modelo assistencial e financiamento da UPA 24 horas estabelece em suas diretrizes, manter o paciente em observação em até 24 horas para definição diagnóstica ou estabilização do quadro clínico. Entretanto, em meio ao cenário de pandemia da Covid-19, observamos que o tempo de permanência, principalmente daqueles com doença neurológica, ultrapassava esse limite estabelecido por lei. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto desse serviço em tempo hábil, nos custos e na taxa de ocupação em leitos de enfermaria de alta complexidade. O estudo se deu de forma descritiva, observacional transversal, retrospectiva, os dados foram obtidos através da Central Interna de Leitos entre os meses de abril a dezembro de 2020 (período onde o atendimento na unidade era misto – Covid e não Covid) e os valores de diárias em leitos de enfermaria, através do site Audita SUS do Ministério da Saúde. Obtivemos um total de 86 pacientes com doenças neurológicas dos quais 85% testaram positivo, correspondendo a amostra desse estudo. Desse total, 57% tiveram alta dentro do período estabelecido em lei após avaliação do Neurologista, quando na época a unidade disponibilizava desse apoio diagnóstico. Além disso, esses pacientes apresentavam sintomas leves ou brandos, o que não justificava a permanência na internação. Considerando que a diária no SUS em leito de enfermaria na atenção terciária, custa em torno de R$ 1.200,00 com tempo de internação de aproximadamente 14 dias, e baseando-se nas 59 altas dentro das diretrizes da portaria, obtivemos uma economia de R$ 991.200,00. Em uma proporção de 05 anos, estima-se uma economia de R$ 4.956.000,00. Assim, concluímos que a pesquisa expôs uma economia para o estado do Maranhão, com um valor significativo para a gestão da secretaria de saúde, visto que esses valores poderiam ser empregados em outros benefícios para a população.

Palavras-chave: neurologista; redução de custos; internação; upa; alta complexidade; covid-19.

PADRONIZAÇÃO DE PROTOCOLO DO CONTROLE DE MEDICAMENTOS QUE COMPÕE O KIT INTUBAÇÃO EM UM CENÁRIO DE PANDEMIA

Orlene Nascimento Da Silva
Marisa Adriana Fernandes Gondim Ericeira Barros
Flávia Regina Vieira Da Costa
Paulo Henrique Figueiredo Caldas
Jonatha Carlos Do Nascimento Pereira
Antonio Pedro Rodrigues Dos Santos Neto
Josélia Alves Dos Santos
Carlos Vinicius Quadros Ribeiro

Introdução: No cenário da pandemia, vivenciou-se uma crise no abastecimento de medicamentos anestésicos, sedativos e bloqueadores neuromusculares, usualmente identificados como "kit intubação", utilizados para instituição e manutenção da Ventilação Mecânica (VM) invasiva em pacientes portadores da Covid-19. A escassez de tais medicamentos é justificada pela ausência de oferta em função do aumento significativo no consumo. A ação estratégica inicial foi realizada pelo Ministério da Saúde por meio de uma série de distribuições de medicamentos do "kit intubação" realizadas às secretarias estaduais. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação da Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde do Estado do Maranhão na crise de desabastecimento dos medicamentos do "kit intubação" durante a pandemia. Diante dessa realidade, foi estabelecida a necessidade de realizar levantamentos semanais do estoque e consumo médio mensal de pelo menos 13 (treze) medicamentos que compõe o kit intubação, existentes nas unidades estaduais de saúde que possuem leitos com suporte ventilatório invasivo (UCI e UTI) dedicados ao atendimento de pacientes com Covid-19. Os levantamentos foram realizados através de um formulário elaborado através da ferramenta *Google Forms*, no qual após a compilação e análise dos dados enviados por cada unidade estadual de saúde, foram estabelecidos critérios de priorização para a distribuição dos medicamentos adquiridos pelo Ministério da Saúde, de acordo com cálculo do tempo de cobertura de cada medicamento nos hospitais. **Impactos**: A implantação de protocolos para controle de estoque de tais medicamentos visa garantir que não haja desabastecimento nas unidades, e que estes sejam suficientes para o tratamento adequado e integral dos pacientes internados que necessitem do procedimento. **Considerações Finais**: As ações estratégicas utilizadas são indicativos de que o controle de estoque pode ser uma estratégia efetiva para a promoção do uso racional de tais medicamentos, consequentemente com a otimização dos recursos em saúde.

Palavras-chave: serviço de farmácia hospitalar; covid-19; ventilação mecânica; sedativo.

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DA COVID - 19 NO MARANHÃO

Mayra Nina Araujo Silva
Tayara Costa Pereira
Jakeline Trinta Rios
Deborah Fernanda Campos da Silva
Maria da Conceição Moreira Monteiro
Fabrício Teles Dutra Gonçalves
Renata Ferreira Quintanilha
Antonia Almeida Araújo

Introdução: O Sistema de Notificação da Covid-19 Maranhão (SNC – 19 MA) é de âmbito estadual e iniciou sua operabilidade em 09.06.2020, sendo criado inicialmente para registrar o quantitativo de testes realizados para Covid-19, no entanto este foi sendo aprimorado, e além de notificar os casos positivos e negativos, também passou a ser possível acompanhar o quadro do paciente que está internado no campo monitoramento hospitalar e realizar monitoramento e rastreamento de contato via sistema. **Descrição da experiência:** As variáveis epidemiológicas que constam no SNC-19 MA foram inseridas após análises de alguns Sistemas de Informação do Ministério da Saúde, como: e-SUS Notifica, SIVEP Gripe, e-SUS AB, SI- PNI, SIM, e parte destas estão como "campo obrigatório", afim de viabiliza uma maior acurácia das informações e as análises epidemiológicas serão realizadas com pouco viés. O SNC-19 MA tem como objetivo servir de painel de informações e monitoramento para respaldar ações e tomada de decisões, permitindo êxito no combate a Covid-19. Esse sistema vem sendo aprimorado e desde de 20.11.2020, período em que o banco de dados com todos os casos detectados desde o início da pandemia foram inseridos na base do sistema. **Impacto:** O boletim diário é gerado quase que em sua totalidade pelo SNC-19, onde também são utilizados alguns dados do e-SUS Notifica, e após o processamento desses dados, estes são divulgados nas mídias sociais, site da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, Painel Estadual de monitoramento da Covid-19 e telejornais. Dessa maneira, está sendo possível fazer a quantificação dos tipos de testes realizados desde o início da Pandemia (março de 2020), ou seja, os testes recebidos pelo Ministério da Saúde, e os adquiridos pelo estado e municípios. **Considerações finais:** O SNC-19 já possui Portaria /SES/MA Nº 195, de 4 de março de 2021, a qual estabelece critérios para normatização, monitoramento e alimentação das informações. A análise dos dados permite traçar o perfil da população que mais foi contaminada pela Covid-19 no Maranhão por meio das variáveis epidemiológicas obrigatórias, as quais são: sexo, raça/ cor, idade, data de nascimento, endereço, município, entre outras.

Palavras-chave: operabilidade; monitoramento; análises epidemiológicas.

A EXPERIÊNCIA DO COMITÊ DE CRISE DE COMBATE A COVID-19 DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO

Tatiane Martins Tavares
Aline de Ávila Rocha
Isabela de Siqueira Barbosa
Mariana Barros da Nóbrega Gomes

A emergência da pandemia de Covid-19 ocasionou uma grande mobilização dos sistemas de vigilância em saúde de municípios, estados subnacionais e países ao redor do mundo. O rápido avanço da doença mudou a rotina de trabalho das secretarias de saúde, havendo direcionamento de pessoal para lidar com a crescente demanda pelo processamento de dados de notificação da patologia. O presente artigo irá relatar a experiência do Maranhão no estabelecimento do Comitê de Crise para a Covid-19 como centro de recebimento e sistematização de dados de Covid-19, e como centro de informações de vigilância em saúde sobre o avanço do vírus no estado, através dos boletins epidemiológicos do Estado. Estabelecido em março de 2020, com o objetivo inicial de monitorar a situação epidemiológica maranhense, o comitê foi responsável pela organização dos fluxos de informações relacionadas à Covid-19 (novos casos, casos negativos, acompanhamento do status do paciente - internações, óbitos e casos recuperados). Para mais, o comitê foi autor da articulação e gestão de processos de uma equipe com mais de 100 pessoas, que possibilitou a criação de sistema de notificação de testes de Covid-19, e de monitoramento e rastreamento de casos positivos. Como impacto, a equipe de dez pessoas necessárias para a sistematização das informações diariamente para o boletim epidemiológico foi reduzida a um responsável. Além disso, o processo de notificação dos casos, antes realizado via envio de planilhas por e-mail, passou a ser informatizado pelo sistema para todos os municípios do Estado, que foram treinados pela equipe. O trabalho desenvolvido pelo comitê foi essencial para a sistematização dos dados de Covid-19 no Maranhão, possibilitando a tomada de decisões baseada em evidências por parte dos gestores da Secretaria de Estado da Saúde em relação à previsão de leitos, medidas restritivas e análise de cada regional de saúde.

Palavras-chave: covid-19; vigilância em saúde; dados; sistemas de informação.

CUIDANDO DO CUIDADOR: a importância do olhar da gestão no cuidado da equipe de saúde

Nayra Karoline Neco Da Silva Magalhães
Kassia Sousa Martins
Adriana Martins Maciel Garces
Pollyana Karina Silva Buna Coelho
Mariane Soares De Sousa Brito
Analamacia Pereira De Brito

Introdução: A Pandemia da Covid-19 trouxe consigo além de muitas dúvidas acerca dos riscos da doença, inúmeros problemas relacionados aos aspectos emocionais da população. No âmbito da assistência à saúde a angústia e o medo do desconhecido ficou ainda mais evidente, caracterizado pela exposição a contaminação. **Descrição da experiência:** Diante da vivência destes autores no âmbito da gestão de uma Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão em meio a pandemia, observou-se a necessidade da implantação de um projeto de humanização que promovesse ações de valorização e cuidados voltados para os cuidadores. Em maio de 2020 o Projeto: Cuidando do Cuidador, foi implantado em um espaço totalmente adaptado e com ambiência acolhedora para receber todos os profissionais da unidade que precisassem de um momento de pausa. A sala recebeu o nome de: Espaço Acolher, contava com uma Equipe Multidisciplinar diariamente, possuía poltronas confortáveis com distanciamento seguro e disponha de atividades como: escalda pés, aromaterapia, intervenção musical, meditação, massoterapia, rodas de conversa com verbalização e sempre que necessário atendimento individual com a psicologia. O espaço esteve em pleno funcionamento do período de maio de 2020, início da 1° onda da Covid-19 no Maranhão, a janeiro de 2021, apoiando o fortalecimento emocional dos colaboradores da unidade e incentivado o autocuidado também fora do âmbito de trabalho. **Impactos**: Ao longo de todos os meses em que o projeto Cuidando do Cuidador esteve ativo, foi possível identificar melhora significativa no padrão de comportamento dos profissionais que passavam pelo espaço, uma vez em que os mesmos relatavam sensação de bem-estar, autoconfiança e de valorização após participarem das atividades. **Considerações Finais:** Ações de humanização como o projeto cuidando do cuidador, que transformam o olhar da gestão indo além do gerenciamento do ambiente organizacional, fortalece as práticas humanizadas e a identificação das necessidades também emocionais dos profissionais de saúde. Tudo isso fortalece o vínculo entre esses elos tão importantes na assistência à saúde, uma vez em que profissionais valorizados e cuidados, cuidam muito melhor de outras pessoas.

Palavras-chave: humanização; gestão; assistência; covid-19. Multidisciplinar.

DESAFIOS DA ÁREA TÉCNICA DA SECRETARIA ADJUNTA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES HOSPITALARES NO COMBATE A COVID-19

Myllena de Carvalho Veras
Anna Cindy Araújo Leite
Kátia Cristina De Castro Veiga Trovão
Carlos Vinicius Quadros Ribeiro
Geraldo Henrique Costa Mendes Filho
Aline Lays Santos Lopes
Raimunda Moura Cardoso Costa
Josélia Alves Dos Santos

Introdução: A ampla disseminação da Covid-19 gerou uma alta demanda por atendimento hospitalar em um curto período de tempo, sobrecarregando os serviços de saúde onde muitos entraram em colapso no Brasil. Dessa forma, a área técnica da Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde - SAAS da Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão - SES/MA, buscaram estratégias para prestar assistência aos pacientes e salvar vidas, intensificando os trabalhos, com a estruturação de Hospitais de Campanhas, ampliação de leitos em hospitais da capital e do interior e inauguração de Hospitais de Referência a Covid-19. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pela área técnica da SAAS durante o processo de estruturação e ampliação de leitos para o combate a Covid-19 no Estado do Maranhão. Foram abertos Hospitais de Campanha, nos municípios de Caxias, Açailândia, Imperatriz, Pedreiras, Bacabal, Santa Inês e em São Luís, realizadas ampliações de leitos em hospitais da capital e do interior sendo de enfermaria e UTI e estruturação de nove Hospitais de Referência a Covid-19. A área técnica da SAAS acompanhou, gerenciou e planejou o desenvolvimento e análise do desenho funcional das estruturas, garantindo eficiência, eficácia, voltando-se à contínua avaliação das normas sobre o desenho da planta física juntamente com a engenharia da SES/MA e em parceria das Secretarias Estaduais de Infraestrutura (Sinfra) e de Governo (Segov), visando garantir segurança e economia. As estruturas físicas dos Hospitais de Campanha foram adquiridas através de doações de empresas parceiras, já os Hospitais de Referência foram todos estruturados e entregues a população pela SES/MA, assim como a ampliação de leitos de enfermaria e UTI. **Impactos:** O Estado do Maranhão, atendeu toda demanda potencial gerada pela pandemia da Covid-19 com qualidade e segurança. **Considerações finais:** Com a ampliação da capacidade de atendimento na capital e no interior, o Maranhão tem sido reconhecido nacionalmente como um dos Estados que melhor têm enfrentado a pandemia.

Palavras-chave: pandemia; covid-19; assistência à saúde; hospital.

MONITORAMENTO DA SUBNOTIFICAÇÃO NO ESTADO DO MARANHÃO: O PROCESSO DE TRABALHO

Maria da Conceição Moreira Monteiro
Jakeline Maria Trinta Rios
Mayra Nina Araujo Silva
Deborah Fernanda Campos da Silva

Introdução: O número de casos confirmados pelo SARS-CoV-2 é um dado essencial para que se possa compreender a evolução dessa doença. Entretanto a elevada transmissão e o pequeno número de testes realizados dificultam estimar o número real de casos, assim como a subnotificação em diferentes países. **Descrição da experiência:** Refere-se ao relato de experiência ocorrido no período de estágio da Força Tarefa Discente no Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Maranhão (CIEVS/MA). O processo de trabalho, estruturou-se por meio da análise semanal de informações de casos positivos e negativos notificados no Sistema de Notificação Covid-19 Maranhão (SNC-19), no período de 01 de janeiro a 14 de outubro de 2021. Após a extração dessa informação identificou-se quais municípios não notificaram, esse dado foi compartilhado em drive online, somente com a equipe do CIEVS/MA para que fosse realizada a atualização dos relatórios de dashboard, automaticamente, identificando por semana epidemiológica (SE) o quantitativo de municípios silenciosos, a quantidade de SE que cada município se mostrou sem notificar, além de outros filtros. Sendo assim foi elaborado um site google interativo para que os municípios pudessem ter acesso a essa informação de maneira fácil e acessível. A estruturação da plataforma possui três páginas, a primeira com links para informar o motivo da subnotificação e agendar treinamentos, a página dois traz análise em gráfico dos municípios silenciosos e abaixo menus com nome de cada região de saúde que levara para um arquivo em drive contendo a situação da região, mas somente o gestor e coordenador da Vigilância Epidemiológica da Unidade Regional de Saúde, previamente cadastrados poderão fazer download, e a terceira página é destina a perguntas e repostas. **Impactos:** O monitoramento das unidades notificantes quanto a subnotificação tem sido exitosa, pois a aproximação com os municípios por meio das reuniões e treinamentos, vem apresentando um uma diminuição na subnotificação do estado. **Considerações finais:** Identificou-se que a SE 1 de 2021, apresentou maior notoriedade, contabilizando 138 municípios sem notificar no SNC-19, mantendo-se constante nas semanas seguintes, mas com decréscimo na SE 32, onde haviam apenas 28 municípios silenciosos.

Palavras-chave: covid-19; vigilância epidemiológica; subnotificação.

EXPERIÊNCIA EM TELECONSULTA E APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE PANDEMIA DE COVID-19 EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIFACEMA

Alessandro Jhordan Lima Mendes
Brenda Lima Moreira
Laiane Figueiredo Ferreira da Silva
Ana Karoline Costa Santos, Elane dos Santos Ribeiro Silva
Francisco Braz Milanez Oliveira

Introdução: O surto do vírus SARS-CoV-2 foi considerado pela Organização Mundial de Saúde - OMS, uma emergência de saúde pública internacional, e posteriormente devido ao aumento do número de casos com e a sua rápida disseminação pelo mundo. Nesse contexto, o uso de tecnologia da informação e telecomunicações se expandiu para apoiar serviços, atividades de treinamento e informações de saúde para provedores de cuidados multidisciplinares e pacientes, a exemplo da Teleconsulta. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência vivenciada na plataforma de teleconsulta Covid-19 no Unifacema. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado durante o período de Estágio Curricular Supervisionado I, no Curso de Enfermagem de uma instituição do Nordeste do Brasil. Para a teleconsulta foi utilizado a própria plataforma podendo entrar em contato por mensagem de texto ou ligação. A depender das facilidades e dificuldades presentes, para o início do contato envia-se uma mensagem de apresentação onde explica-se o objetivo da ação. A partir disso, os contatos eram realizados periodicamente com os casos, a depender da ação e a avaliação de risco e gravidade, que é realizada conforme a intensidade dos sintomas, evolução do quadro e presença de fatores de risco. **Impactos:** A repercussão dos atendimentos foi possível observar a incidência da faixa etária de 20 a 29 anos prevalente ao sexo feminino, apresentando secreção nasal ou espirros, dor ou irritação da garganta e dor de cabeça como principais sintomas. Baseado nisso planos assistências eram realizados, gerando impactamos ao sistema de saúde maximizando sua eficácia e minimizando as idas desnecessárias aos serviços de saúde. **Considerações finais:** a aplicação de instrumentos remotos possibilita aos alunos o desenvolvimento de um cuidado humanizado que acontece além de um atendimento presencial, pois possibilita a aplicação de intervenções educativas para melhoria do cuidado à pessoa incorporada de maneira rápida e ágil na assistência à saúde, o que também permite tornar profissionais mais capacitados para atuação com o cuidado digital.

Palavras-chave: teleconsulta; covid-19; assistência de enfermagem.

PRONTUÁRIO AFETIVO EM UM HOSPITAL INFANTIL: a importância de práticas humanizadas na assistência em tempos de covid-19

Nayra Karoline Neco Da Silva Magalhães
Milene Guedelha Fortaleza Gonçalves
Carla Pimenta Vieira
Luanne Mendonça Pereira Lopes
Patrycia Sousa De Oliveira
Adriana Torres Dos Santos

Introdução: A Pandemia da Covid-19 trouxe consigo muitas incertezas relacionadas a doença, como o medo da contaminação e os riscos do adoecimento. No âmbito hospitalar os processos de trabalho outrora muito bem estabelecidos, diante do risco de contaminação tiveram que passar por grandes mudanças como: restrição da circulação de pessoas e proibição de visitas como forma de controle e prevenção. Diante de tantos desafios, houve uma necessidade da reorganização de fluxos de trabalho, e com isso uma transformação da assistência. **Descrição da experiência:** Durante vivência enquanto parte da gestão em saúde de um Hospital Infantil do Estado do Maranhão, durante a 2° onda da pandemia no ano de 2021, observou-se a necessidade de um projeto que pudesse minimizar os impactos negativos da impossibilidade temporária de visitas de familiares e amigos. Frente a essa percepção teve início a implantação do projeto: Prontuário Afetivo, uma ação de humanização que promovesse dados além da identificação beira leito que contivesse dados técnicos. O prontuário afetivo dos pacientes neonatais contém informações como nome, dia do aniversário, nome dos pais, dos irmãozinhos, do que o bebê gosta e aquilo que o faz chorar. Já para os pacientes pediátricos informações como comida favorita, brincadeiras e desenho predileto. Os registros são feitos pela equipe multidisciplinar. **Impactos**: As informações afetivas permitem que a equipe vá além de informações técnicas e se aproxime ainda mais daquele sujeito que mesmo tão pequeno, já possui subjetividades e características singulares, fortalecendo o vínculo da equipe com o paciente e sua rede de apoio, que também está inserida no seu prontuário afetivo. **Considerações Finais:** Ao longo dos meses foi possível perceber o envolvimento da equipe diante do melhor reconhecimento do paciente que está sob seus cuidados. Observa-se também valorização por parte dos acompanhantes sobre a importância da ferramenta como algo que estima as questões individuais daquele paciente, ainda que no momento de uma hospitalização. O apoio por parte da gestão dessas práticas humanizadas, fomenta o vínculo e qualifica a assistência à saúde.

Palavras-chave: humanização; assistência; covid-19; multidisciplinar.

CERTIFICADO DE CORAGEM EM UM HOSPITAL INFANTIL: a valorização da alta hospitalar em tempos de covid-19

Luanne Mendonça Pereira Lopes
Nayra Karoline Neco da Silva Magalhaes

Introdução: Com o surgimento de uma doença devastadora como a Covid-19, em um cenário de inúmeras incertezas que trouxe consigo momentos de muita tristeza e luto, os desafios diante do enfrentamento da doença tornou-se diário. E estar inserido em um contexto hospitalar, seja realizando uma assistência profissional, ou recebendo assistência como paciente, todos os tabus em torno da Covid-19 fortaleceram sentimento como angustia e medo. Desse modo, em meio à tantas incertezas, o desejo, e a espera pelo momento da alta hospitalar representava muito mais do que estar curado, era a certeza de uma nova chance de vida. **Descrição da experiência:** Diante da vivência destes autores no contexto da gestão em saúde de um Hospital Infantil do Estado do Maranhão, em meio a segunda onda da pandemia no ano de 2021, observou-se a necessidade de reconhecer a força, a confiança e a determinação dos pequenos pacientes internados, com o intuito de evidenciar de maneira representativa o quanto eles são fortes. Diante dessa percepção teve início a implantação do projeto: Certificado de coragem. Nele contém o nome do bebê ou criança, informando onde esteve internado, e com agradecimentos e parabenização pela vitória de toda a equipe multidisciplinar. **Impactos**: Para o acompanhante ou para o paciente significa muito além de um pequeno pedaço de papel, é a certeza de que deixou para trás dias difíceis, a incerteza da ida para casa e que venceu o medo. O certificado de coragem representa um grito de liberdade para a criança, seus pais e sua rede de apoio. **Considerações Finais:** Ao longo dos meses em que o projeto vem sendo implementado, foi possível perceber o sentimento de gratidão de cada paciente que recebeu seu certificado, e a satisfação da equipe pelo dever cumprido. São essas equipes que estão diariamente com os pacientes e estabelecendo uma continua relação de vínculo. O fortalecimento e incentivo de práticas humanizadas como o certificado de coragem, fortalece essa vinculação e promove melhorias na assistência à saúde.

Palavras-chave: assistência; alta hospitalar; covid-19; multidisciplinar.

EIXO IV
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

TIME DE QUALIFICAÇÃO: um relato de experiência em uma unidade hospitalar da rede estadual de saúde do Maranhão

Aline Lays Santos Lopes
Anna Cindy Araújo Leite
Myllena Carvalho Veras
Geraldo Henrique Costa Mendes Filho
Raimunda Moura Cardoso
Josélia Alves Dos Santos
Rosana Ferrreira Abreu

Introdução: A capacitação dos profissionais de saúde se configura como um dos processos de trabalho caracterizado como um componente indispensável para atualização técnico-científica destes profissionais. De acordo com suas atribuições desenvolvidas e adquiridas no ambiente de trabalho, os colaboradores desempenham suas funções buscando de forma constante conhecimento e qualificação como fatores fundamentais no processo de humanização e assistência ao paciente, **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelo Time de Qualificação da SAAS em uma Unidade Hospitalar do Estado do Maranhão. Durante a pandemia por Covid-19, a área técnica da Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde formou um Time de Qualificação buscando formar estratégias de ensino-aprendizagem que seriam utilizadas para os profissionais das Unidades de Saúde da Rede na perspectiva de otimizar o processo de trabalho através de capacitações realizadas in loco. Algumas metodologias foram construídas, utilizadas e padronizadas para otimização do processo de trabalho. Tais como: mentoria, treinamento in loco com capacitações para a equipe multiprofissional, identificação de mutiplicadores das áreas, fornecimento de instrumentais padrão, implantação de indicadores e relatórios de desempenho. Essas metodologias foram implantadas através do levantamento das necessidades das lideranças em reunião inicial na Unidade com visita e conhecimento de todos os setores, além da escuta da equipe nos setores assistenciais. **Impactos**: Padronização dos processos de trabalho e capacitação da equipe, contribuindo de forma qualitativa para a Unidade, impactando na melhoria da assistência prestada ao paciente e a satisfação do usuário. **Consideração Final:** Acreditar na importância do trabalho realizado pelo Time de Qualificação da SAAS é perceber sua contribuição de forma humanizada, e satisfatória dos profissionais em participar e se sentir parte integrante do processo de aprendizagem, com as capacitações oferecidas através de embasamento técnico-científico, melhorando a atuação destes dentro da unidade, gerando maior qualidade no atendimento e segurança do profissional e do paciente.

Palavras-chave: covid-19; qualificação profissional; profissionais de Saúde.

EIXO V
VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE NA REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE

Josiedna Abreu Pinheiro
Renata Gabriela Soares Teixeira
Jean Bismarck Ferreira Ramalho
Nayhane Ferreira Cunha
Waléria Abreu do Nascimento
Eudes Alves Simões Neto
Daniel Lemos Soares

Introdução: no Brasil, os primeiros casos de Covid-19 foram notificados em fevereiro de 2020 e diversas medidas sanitárias foram implementadas como forma de mitigar o avanço da doença. No estado do Maranhão, o primeiro caso foi notificado em março de 2020 com rápido aumento da incidência da doença nos meses subsequentes, chegando aos 35.297 casos confirmados em maio de 2020. **Objetivo:** descrever as características clínicas e epidemiológicas de pacientes internados com Covid-19 em um hospital estadual na cidade de Pinheiro - MA. **Material-Método:** estudo descritivo transversal, os dados foram obtidos da notificação de pacientes internados por Covid-19 no Hospital Regional Dr. Jackson Lago, Pinheiro, Maranhão, no período de maio de 2020 a maio de 2021. Os dados foram organizados e analisados no Excel® 2013 considerando os valores absolutos e percentuais. **Resultados:** foram notificados 502 casos confirmados, sendo 96,8% destes por critério clínico-laboratorial. Considerando os testes diagnósticos, foram realizados 315 RT-PCR, 384 testes sorológicos rápidos, sendo 39,8% dos indivíduos realizaram ambos os testes. A média de idade foi 59 anos com período de permanência de 9,6 dias de internação. Em relação a complexidade dos casos, 58,7% precisaram de UTI, enquanto 41,3% permaneceram em leitos clínicos. A letalidade global foi de 40,4%. Entre os pacientes que necessitaram de UTI, a letalidade média foi de 56%. Dentre os óbitos, 67% ocorreram em pessoas com mais de 60 anos. **Conclusão:** A análise dos dados permitiu obter uma maior clareza acerca dos casos de Covid-19 na baixada maranhense. O que permitiu uma melhor compreensão do impacto da doença para o sistema de saúde auxiliando no planejamento de medidas que diminuam a incidência e as complicações relacionadas a Covid-19. A letalidade da doença, especialmente em pacientes que necessitam de suporte intensivo reduziu com o tempo, mas permanece alta.

Palavras-chave: covid-19; letalidade; epidemiologia.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE COBERTURA VACINAL NO INÍCIO DA PANDEMIA PELO COVID-19: uma revisão integrativa

Márcia Regina Souza Batista
Maria Laura Sales da Silva Matos

Introdução: A doença do Covid-19 se espalhou-se mundialmente de forma exponencial, devido a comunicação territorial das áreas afetadas e a alta transmissibilidade do próprio vírus, podendo haver impactos no funcionamento e desempenho do sistema de saúde. Além disso, há riscos de interrupção da prestação de serviços de saúde primários pelo perigo de contaminação da doença, sendo negativo no que diz respeito a vulnerabilidade da comunidade a outros agravos. Dentre esses serviços, está a imunização das crianças e adolescentes, podendo interferir na saúde desse grupo etário e coletiva. **Objetivo:** analisar o que constam nas publicações científicas acerca vacinação em tempo de pandemia pelo Covid-19, apontando seus principais impactos para saúde pública. **Material-método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para elaboração do estudo determinou-se a construção da estratégia PICo, que representa um acrônimo para Paciente (P)- Cobertura Vacinal, Interesse (I)- Análise da situação, e Contexto (Co)- Covid-19. Tal estratégia possibilitou a formulação da questão norteadora para guiar a identificação de palavras-chaves: "O que as evidências científicas mostram acerca vacinação em tempo de pandemia pelo Covid-19?". Foram selecionados 8 artigos, sendo 4 na base de dados PubMed e 4 da *Science Direct*, incluindo estudos disponíveis em sua totalidade, nos anos de 2016 e 2020 e idiomas português e inglês. **Resultados:** a literatura mostrou que situações de epidemias interferem nos cuidados a saúde de modo geral e pode causar o reaparecimento de infecções imunopreveníveis. Em abril de 2020 no Reino Unido decaíram mais de 90% o comparecimento à vacinação, devido a preocupação com a exposição ao vírus. Esse fato corrobora com outros estudos, ao comparar a cobertura vacinal do ano de 2019 em relação ao ano de 2020, sendo observado nos percentuais de doses aplicadas de maioria dos imunobiológicos do calendário de imunização. Sem citar a suspensão das campanhas de vacinação, que pode causar o declínio do desempenho do programa. **Conclusão:** As literaturas mostram taxas mundiais de cobertura vacinal decrescentes discrepantes, o que consiste em um risco individual e coletivo, considerando que a imunização é uma forma de prevenção não só das doenças imunopreveníveis mas do agravamento de outras doenças.

Palavras-chave: cobertura vacinal; vacinação; infecção por coronavírus; pandemia.

SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL NA VIGILÂNCIA DO ÓBITO POR COVID-19

Ruy Ribeiro Moraes Cruz
Maria Do Socorro Da Silva
Angela Augusta Pereira
Mayra Nina Araujo Silva, Silvia Maria Costa Amorim
Suzanne Martins
Orlando Santos Frazão Junior
Cyntia Grizelda Castro Viegas

Introdução: O Maranhão confirma o primeiro óbito por Covid-19, em 29 de março de 2020. De março a dezembro de 2020, ocorreu 4. 443 óbitos, com prevalência na faixa etária > 60 anos, do gênero masculino 63%, 39% feminino, sendo que 84 % apresentavam comorbidades. Diante do aumento de casos positivos e óbitos de Covid, a Secretaria de Estado da Saúde/Vigilância Epidemiológica/Centro de Informação Estratégica em Vigilância em Saúde sistematiza as ações vigilância em saúde. **Descrição da experiência:** Nesse período, a equipe de monitoramento de óbito realizou cerca de 2.840 ligações telefônicas às famílias enlutadas, para orientações de prevenção do Coronavírus e apoio psicológico, diante dos relatos de depressão, tentativa de suicídio e outros. Os casos graves de transtornos psicológicos foram encaminhados aos serviços gratuitos de apoio psicológicos e à Saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial. **Impacto:** Identificou-se nas escutas qualificadas: incertezas da causa do óbito, negação do caso, desamparo socioeconômico e outros. Registrou-se ainda vários elogios aos serviços públicos, incentivo à equipe a continuar contatos com a família enlutada, apoio e parceria na qualificação dos dados de óbito. A equipe trabalhava em dia uteis, fins de semana e feriados estimulando as famílias enlutadas no fortalecimento de laços afetivos, que na ocasião não podiam contar com a presença de parentes. **Considerações Finais:** Durante a experiência pandêmica, percebeu-se a importância da escuta qualificada e empática, além de suporte psicológico ao buscar informações complementares e/ou rastrear a doença, com familiares com perdas afetivas, em tratamento de agravos, ritmo de trabalho ou com receio de serem contaminadas. Considera-se que em parte as ligações telefônicas conseguiram ressignificar o isolamento social, na perspectiva de diminuir a dor e o sofrimento. Vale destacar que houve esclarecimento sobre protocolo de funerais, velórios, suspensão de cultos e aglomerações. Essas contribuições foram imprescindíveis no momento de pânico e tensão da população maranhense. Portanto, recomenda-se que outros segmentos da saúde pública intensifiquem o apoio psicológico às famílias enlutadas com graves perdas afetivas, econômica e social, em especial as vítimas de Transtornos de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão, transtorno de pânico e outras sequelas.

Palavras-chave: inquérito epidemiológico; morte; óbitos; saúde mental.

PERFIL DE SENSIBILIDADE DA CANDIDA ALBICANS NA URINA DE PACIENTES DO SEXO FEMININO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO

Luiza Alesandra Martins de Souza
Maria Salomé Martins
Josafá Barbosa Marins
Carlos Eduardo Figueredo Azevedo
Francisco Pedro Belfort Mendes

Introdução: A candidíase é uma infecção causada pelo fungo *Candida albicans*, que se aloja comumente na área genital, provocando coceira, secreção e inflamação na região. O micro-organismo vive em simbiose com o hospedeiro, mas, em situações de desequilíbrio, aumenta a população e passa a ser danoso para o corpo. Isso acontece especialmente entre as mulheres, já que o fungo habita a flora vaginal. Em períodos de baixa imunidade, o ambiente quente e úmido da região genital propicia a proliferação descontrolada, que muitas vezes exige tratamento. Pessoas com o sistema imune debilitado correm grande risco desse tipo de infecção. Pesquisas do Brasil confirmam que as três espécies mais prevalentes isoladas de urina em pacientes hospitalizados são: *Candida albicans, Candida tropicalis* e *Candida glabrata*. Estes estudos demonstram prevalências de 35,5 a 70% para*Candida albicans*; 4,6 a 52,5% para *Candida tropicalis* e 7 a 8,8% para *Candida glabrata*. O aumento da resistência a antifúngicos alerta para a necessidade do desenvolvimento de estratégias que evitem a sua disseminação entre os fungos, como já ocorreu com as bactérias, que se encontram disseminadas e fora de controle. **Descrição da experiência**: Foram testados em Teste de Sensibilidade Antimicrobiana (TSA) dois antifúngicos, Anfotericina B e Fluconazol, notou-se que a Candida albicans respondia tanto para Anfotericina B como para Fluconazol sem resistência alguma a ambos antifúngicos. O que se percebeu também foi a Concentração Mínima Inibitória (MIC) da Anfotericina B sobre o microrganismo, sendo preciso baixa exposição para eficácia. Já o Fluconazol precisava de uma maior exposição para uma melhor resposta. **Impactos:** O achado de Candida na urina é relativamente raro em pessoas saudáveis, porém a presença de sonda vesical de demora, o aumento do uso de antimicrobianos, os extremos de idade, sexo feminino, diabetes mellitus e pacientes imunodeprimidos são de maior risco para este tipo de infecção. **Considerações finais**: O tratamento feito de modo e em tempo correto tende a maior probabilidade de eficácia em pacientes internados na UTI Covid que necessitem de cuidados especiais.

Palavras-chave: *candida albicans*; infecção; antifúngico; covid-19.

IDENTIFICAÇÃO BACTÉRIAS MULTIRESISTÊNTES ISOLADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL DE REFERÊNCIA DACOVID 19, NORDESTE DO BRASIL

Stephannie Dayane Silva Freitas
Andreia Nappo Dalla Libera Rego de Medeiros
Alice Marques Moreiraa Lima
Dra Ana Lígia Barros Marques
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Elisângela Viana Brito
Maria Ladjane Viana da Silva de Morais

Introdução: A Pandemia da covid-19 agravou a realidade das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) do nordeste, no Brasil edo mundo. A alta quantidade de internações e evoluções lentas, tornou o uso de antibioticos parte fundamental do tratamento e evolução do prognóstico dos pacientes. A implantação do protocolo para culturas de admissão, tornou-se parte fundamental do processo de controle e dispensação de medicamento e evolução do tratamento. **Objetivo:** Identificar principais bactérias multirresistentes de pacientes internadosem Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Estadual referência da covid-19 no Nordeste, Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma análise, identificação e quantificação retrospectiva dos relatórios diários de acompanhamento de culturas de admissão ou intervenção realizadas em pacientes covid-19 positivas, atravésmétodo de MALD TOF. O período do estudo foi segundo semestre ano 2020. Principais materiais consistiram em Hemoculturas, cultura secreção traqueal, uroculturas e ponta de cateter. **Resultados:** Verificou-se a ocorrência de perfis bacterianos em bactérias gram negativas: *Burkholderia cepacia, Klebsiella pneumoniae, Acintobacter sp.* e embactérias gram positivas*: Enterococcusfaecalis, Staphylococcus sp e Corynebacterium sp.* **Conclusão:** A realização de culturas de admissão em pacientes internados nas UTIs tem-se tornado grandes aliadas na detecção de bactérias de baixa e alta complexidade.

Palavras-chave: covid-19; unidades de terapia intensiva; bactérias multirresistentes.

MONITORAMENTO DAS VARIANTES DE COVID-19 DO ESTADO DO MARANHÃO: um relato de experiência

Maria da Conceição Moreira Monteiro
Jakeline Maria Trinta Rios

Introdução: O SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome CoronaVirus 2) causador da Covid-19, assim como outros vírus, sofrem mutações com o tempo. Essas mudanças genéticas acontecem à medida que o vírus faz novas cópias de si mesmo, a maioria é irrelevante, mas outras podem torná-lo mais infeccioso, além de influenciar no desempenho das vacinas, medicamentos terapêuticos, diagnóstico e importantes medidas de saúde pública. No Brasil a mutação predominante é a VOC P.1 - Gamma, que em 9 de janeiro de 2021 foi notificada pelo Japão, detectada em quatro viajantes provenientes do Brasil, sido identificada em dezembro de 2020 em Manaus. **Descrição da Experiência**: Trata-se de um relato de experiência ocorrido no período de estágio do Força Tarefa Discente no Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde do Maranhão (CIEVS/MA), que foi elaborado juntamente com a equipe técnica e LACEN/MA o monitoramento das linhagens de SARS-CoV-2 no estado. Realizado por planilha offline salva na pasta em rede da Secretária de Saúde do Maranhão para garantir segurança e privacidade dos dados e compartilhada online sem dados pessoais com código identificador, para a atualização de informações e análise usa-se um Painel online, automatizado. Foi possível detectar a presença de 15 linhagens circulantes em 18 regiões, incluindo a metropolitana, com exceção do município de Alcântara, somente a região de Barra do Corda não apresentou presença de linhagens. A capital São Luís, tem maior notoriedade, com 70 amostras sequenciadas de P.1 – Gamma, seguido de variantes de interesse, 26 N.9 e 23 P.2. Notou-se um aumento de circulação das variantes de interesse de acordo com a data de coleta no ano de 2020, com 6 linhagens e 2021 com 7 linhagens. **Impactos:** O monitoramento tem sido exitoso e de grande valia, pois demonstra de forma ágil como está a situação de cada região e município do estado de acordo com cada recebimento de sequenciamento pelo LACEN/MA. Assim foi possível realizar uma investigação epidemiológica e produção de boletim das amostras sequenciadas. **Considerações finais:** Destaca-se que não há casos confirmados de variante Delta no estado, há apenas 7 casos importados, sem transmissão local.

Palavras-chave: covid-19; vigilância epidemiológica; saúde.

ANTISSÉPTICOS BUCAIS REDUZEM A CARGA DO SARS-COV-2 NA SALIVA:
uma revisão sistemática viva de ensaios clínicos

Lucas Gabriel Marques Lobato
Cyrene Piazera Silva Costa
Laise Nunes Rodrigues
Marília Lucena De Farias
Muller Rodrigues Santos

O nível de carga viral do SARS-CoV-2 no trato respiratório superior (cavidade nasal e bucal, laringe e faringe) é mais alto do que o inferior (traqueia, pulmões, bronquíolos e brônquios), independentemente da presença de sintomas clínicos. Além do mais, observa-se que células da cavidade bucal, em especial da língua, expressam a Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2) que é receptora para o vírus, se tornando células-alvo do SARS-CoV-2, demonstrando que a mucosa bucal pode ser uma via de transmissão da Covid-19. Reduzir a carga viral no muco nasal e saliva em pessoas com Covid-19 é um princípio fundamental para reduzir a transmissão da doença e sua gravidade, mas também para diminuir o impacto geral no sistema de saúde, reduzindo a infecção cruzada de pacientes para profissionais de saúde e vice-versa. O objetivo desta revisão sistemática viva foi avaliar se os antissépticos bucais reduzem a carga viral do SARS-CoV-2 na saliva de pacientes infectados. Foram buscados em 15 bases de dados eletrônicos com os descritores "*Mouth Wash*", "Viral Load" e "Covid-19", bem coo seus sinônimos. Foram incluídos apenas ensaios clínicos, sem limites quanto ao idioma do estudo ou ano de publicação. O risco de viés foi avaliado de acordo com *Cochrane risk of bias tool* para ensaios clínicos randomizados (Rob 2.0) e para não-randomizados, o ROBIN-I (*Risk Of Bias In Non-randomised Studies - of Interventions*), já a qualidade de evidência foi avaliada pelo Sistema GRADE (*Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation*). Após a busca realizada nas bases de dados 1100 artigos foram mantidos, e somente 2 artigos foram incluídos, um artigo testou a ação virudica do peróxido de hidrogênio a 1% por 30s, e o segundo utilizou três tipos distintos de antissépticos bucais: iodopovidona, clorexidina e cloreto de cetilpiridínio, e ambos os estudos não demonstraram redução na carga viral quando comparado ao grupo placebo. Assim, o efeito quanto ao uso dos enxaguantes bucais na redução da carga do SARS-CoV-2 continua incerto.

Palavras-chave: covid-19; SARS-CoV-2; antissépticos bucais; *in vivo*.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS POR COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO

Francyelson Lobato Sena
Kelven Ferreira dos Santos
Helen Byanca Sousa Carvalho
Líscia Divana Carvalho Silva
Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes
Rosilda Silva Dias

Introdução: A Covid-19, doença causada por um novo tipo de coronavírus, surge em 2019 e com o crescimento exponencialdo número de contaminados e óbitos, torna-se um problema de saúde pública mundial. A região nordeste se apresenta como um espaço geográfico de grande preocupação, com imensas desigualdades sociais, especialmente o estado do Maranhão. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas dos óbitos por Covid-19 no estado do Maranhão. **Método:** Estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa com dados dos Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES-MA) sobre a Covid-19. A população foi composta de 4.697 óbitos notificados por Covid-19 no estado do Maranhão, no período de março de 2020 a janeiro de 2021. Os dados foram organizados em tabelas, gráficos e calculadas as frequências absolutas e relativas, percentuais e média no Programa *Excel*®2019. Para os valores das taxas de mortalidade e letalidade foi utilizada a estimativa populacional de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados do sistema de notificação da SES-MA referentes aos óbitos do estado. **Resultados:** No período de estudo foram notificados 4.697 óbitos por Covid-19 no estado do Maranhão, onde 61,10% ocorreu no sexo masculino (2.870), com taxa de mortalidade de 82,47/100 mil hab. e letalidade de 3,15%. Os idosos representaram 78,05% dos óbitos totais (3.666) com taxa de mortalidade de 507,55/100 mil hab. e letalidade 11,29%. A média de idade foi de 67 anos. Quanto à raça/cor, os pardos representaram a maior parcela dos óbitos estaduais 2.628 (55,85%), a taxa de mortalidade foi maior nos amarelos ou indígenas (429,01 óbitos/100 mil hab.) e a maior letalidade ocorreu nos pretos (28,11%). As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial 2.465 (34,21%), diabetes *mellitus* 1.765 (24,50%) e doenças cardiovasculares 611 (8,48%) que, juntas, correspondem a 67,19% das doenças associadas. **Conclusão:** Os achados do estudo demonstraram a necessidade de conhecer e proteger as populações mais vulneráveis como homens, negros, idosos e portadores de hipertensão arterial, diabetes *mellitus* e doenças cardiovasculares, as quais apresentaram maior desfecho negativo da Covid-19, evoluindo a óbito.

Palavras-chave: infecções por coronavírus; epidemiologia; vigilância em saúde pública.

CONTRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA NO MONITORAMENTO DE CASOS DE COVID 19 NO ESTADO DO MARANHÃO

Vanalda Costa Silva
Luiza Samara Abreu Cardoso Carvalho
Ana Lúcia Nunes
Flávia Helena Oliveira dos Santos
Milenna Soares Santos
Thais Silva Dos Reis

A pandemia do novo coronavírus foi anunciado no final do ano de 2019. Este novo coronavírus foi denominado SARS-COV-2, que causa a doença da Covid-19. A partir da identificação de casos positivos da doença no Estado, a Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão (ESP/MA) começou a trabalhar juntamente com o Centro de Informações Estratégicas e Vigilância em Saúde (CIEVS). A ESP/MA é uma unidade administrativa integrante da Secretaria de Estado da Saúde, tem como finalidade promover a formação, o desenvolvimento de pessoal e a pesquisa básica ou aplicada, de caráter científico e tecnológico destinados a garantir a eficácia e a qualidade dos serviços prestados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Durante o período de março à agosto de 2020, a equipe da ESP/MA, composta por 10 profissionais, foi cedida para o CIEVS, para o reforço no monitoramento de casos positivos e negativos da Covid-19. Este estudo tem como objetivo demonstrar as contribuições da atuação dos profissionais da Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão na Pandemia da Covid-19. É um relato de experiência vivida entre os meses de março de 2020 à agosto de 2020 no CIEVS. A atuação dos profissionais se deu no setor de monitoramento de casos positivos e negativos de Covid-19, onde foram realizadas diversas atividades como organização do fluxo de recebimento de demandas dos municípios, envio de planilhas com dados atualizados diariamente para o boletim epidemiológico de casos de Covid-19 e o monitoramento por telefone de casos positivos e negativos. A importância dos profissionais atuantes no CIEVS durante esse período deveu-se à necessidade dos profissionais saúde trabalharem em conjunto com o Sistema Único de Saúde de forma participativa, contribuindo assim para o melhor desenvolvimento de profissionais de saúde capacitados a reconhecer e intervir nos problemas e situações de saúde e doença ser humano, agindo de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, colaborando para melhorar os serviços de saúde ofertados à população.

Palavras-chave: covid-19; profissionais de saúde; pandemia covid-19.

VIGILÂNCIA EM AMBIENTES E PROCESSOS DE TRABALHO NA PREVENÇÃO DA COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO

Luciano Mamede de Freitas Junior
Adriana Maria Feijão de Carvalho
Márcia Jessé Brito Nunes Pereira
Maria dos Aflitos Silva
Celso Henrique Jorge Costa
Sérgio Véras Dualibe
Cristiana Santos dos Santos
Edmilson Silva Diniz Filho

Introdução: A vigilância em saúde é composta pela vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, tendo por objetivo a observação e análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo-se a integralidade da atenção. A Vigilância da Saúde do Trabalhador possui como um dos seus componentes operacionais a vigilância de ambientes e processos de trabalho, que consiste na identificação e análise de um conjunto de fatores e situações de risco presentes em ambientes e processos laborais, que podem causar doenças e agravos à saúde dos trabalhadores. **Descrição da experiência:** Foram realizadas ações de inspeção em ambientes e processos de trabalho realizados pelos técnicos dos Cerest Estadual – MA e parceiros institucionais, no período de março de 2020 a julho de 2021 no Maranhão. As inspeções foram oriundas de denúncias à ouvidoria, bem como, por solicitações do Ministério Público do Trabalho do Maranhão (MPT/MA) ou ainda por livre demanda, atendendo aos Decretos. O principal instrumento de coleta de dados e avaliação foi o roteiro de inspeção sanitária e em saúde do trabalhador. Foram realizadas 769 inspeções, tendo sido observado como principais não conformidades nos ambientes e processos de trabalho ocorrência de aglomeração, falta do álcool em gel, não uso de máscara, ausência de cartazes informativos e estabelecimentos não essenciais abertos. **Impactos:** A percepção de que mesmo com todas as informações disponibilizados pelos mais diferentes canais, os interesses comerciais e financeiros levam os trabalhadores a se arriscarem diante da grave situação pandêmica tornando-se necessário a ação orientativa e em algumas situações, repressiva, para fazer-se cumprir as medidas sanitárias em saúde do trabalhador quanto à prevenção da Covid-19. **Considerações finais:** A Vigilância em Saúde do Trabalhador compreende em sua atuação contínua e sistemática, a inspeção dos ambientes e processos de trabalho, detectando, conhecendo, pesquisando e analisando os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde dos trabalhadores, e neste momento voltado para o fator epidemiológico/sanitário, com a finalidade de avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los.

Palavras-chave: fiscalização sanitária; política de saúde do trabalhador; condições inseguras no trabalho.

COVID-19 NO MARANHÃO: retrato epidemiológico da doença entre março de 2020 e setembro de 2021

Harrison Baldez Reis
Lara Bianca Cardoso Pereira
Beatriz Melo Ribeiro
Indira Odete Amorim de Matos Menezes
Daniela Silva Lucena
Lucas Furtado Barros

Introdução: A Covid-19 é uma síndrome infecciosa causada pelo SARS-CoV-2. A transmissão ocorre principalmente através da inalação de secreções respiratórias (tosse, espirro e fala), contato por fômites ou contato das mãos com posterior toque em mucosas. O período de incubação é de até 14 dias após a exposição. Seu tratamento ainda é empírico e sua prevenção é feita por hábitos de higiene, uso de máscara e vacinação. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia da Covid-19 no estado do Maranhão entre março de 2020 e setembro de 2021. **Mateiral-método:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa e retrospectiva. O levantamento dos dados foi realizado através da coleta de informações do portal da Secretaria de Estado da Saúde (SES) do Governo do Maranhão. **Resultados:** Entre março de 2020 e setembro de 2021 foram confirmados 351917 casos de Covid-19, sendo 34391 (9,77%) casos ativos, 307496 (87,37%) recuperados e 10084 (2,86%) óbitos. Além disso, do total de confirmados, foram descartados 592557 casos. Observou-se ainda que o munícipio de São Luís foi o mais acometido com a doença, com 46570 (13,23%) casos e 2563 (25,41%) óbitos. A faixa etária com o maior número de casos confirmados foi entre 30 a 39 anos, com 74328 (21,12%) notificações. Entretanto, a faixa etária com o maior número de óbitos foi de indivíduos com idade superior a 70 anos, com 3808 (1,08%) registros. Em relação ao sexo da população diagnosticada, 154510 (43,90%) foram homens e 197407 (56,10%) foram mulheres. Ademais, constatou-se que dentre os pacientes que foram a óbito pela doença, 5943 (1,68%) possuíam alguma comorbidade. Outrossim, a hipertensão arterial sistêmica representou a comorbidade mais associada à óbitos por Covid-19, com 3736 (37,04%) casos, seguida por Diabetes Mellitus, com 2620 (25,98%) mortes. **Conclusão:** A análise epidemiológica revela uma predominância de casos e óbitos na capital do estado, afetando, sobretudo, adultos do sexo feminino. Ademais, observa-se a relação entre o número de óbitos e o avançar da idade, bem como a presença de comorbidades. Assim, ressalta-se a relevância da vacinação da população para uma eficaz diminuição da morbimortalidade da doença.

Palavras-chave: covid-19; epidemiologia; pandemias.

PRÁTICAS, ATITUDES E CONHECIMENTO EM RELAÇÃO À COVID-19 ENTRE OS PARTICIPANTES DE UM ESTUDO DE SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA

Isadora Feitosa Melo
Maria Edileuza Soares Moura
Lara Bianca Cardoso Pereira

Introdução: A infecção pelo Coronavírus registrou os primeiros casos na China e logo disseminou-se, sendo classificada como pandemia pela OMS em 2020. Localmente, o Maranhão já registrou até 2 mortes por hora pela Covid-19. Dada a escassa clareza sobre o tratamento, a vacinação em processo e a facilidade de transmissão, as ações de prevenção continuam sendo a melhor profilaxia. Portanto, conhecer sobre a doença e mudanças comportamentais a serem adotadas são medidas de saúde pública de extrema importância. **Objetivo:** Investigar a prevalência da Covid-19 em Caxias-MA, identificando o perfil epidemiológico dos casos e avaliando o conhecimento sobre a infecção e de práticas adotadas durante a pandemia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e prospectivo de base populacional em Caxias-MA. Para obtenção de dados, foi solicitado aos participantes, maiores de 18 anos já diagnosticados com Covid-19, que respondessem um questionário online. O projeto foi aprovado pelo CEP, sob o parecer de número: 4.356.353. **Resultados:** Desde 04/2020 a 03/2021 registrou-se 8956 casos em Caxias-MA. O estudo contou com 80 participantes, sendo 50 (62,5%) mulheres e 30 (37,5%) homens, 41 (51,3%) com faixa etária entre 20-29 anos e 72 (90%) com escolaridade de 10 anos ou mais. Sobre os conhecimentos gerais, 75 (94%) assinalaram febre como sintoma, 69 (86%) cansaço, 69 (86%) anosmia e ageusia e 78 (98%) afirmaram que os idosos têm maior risco de óbito. Em relação a quem compete a responsabilidade para evitar contágio, 45 (56%) pessoas responderam que a toda população e apenas 11 (14%), ao governo e gestores. Quanto às medidas profiláticas, as principais adotadas foram distanciamento social e higienização, com 78 (98%) e 76 (95%) participantes, respectivamente. Ademais, 54 (71%) relataram como dificuldade, a necessidade de convencer as pessoas a aderir o distanciamento, porém 22 (27%) afirmam que não enfrentaram desafios. **Conclusão:** Percebe-se que grande parte dos participantes tem acesso a informações sobre a Covid-19 e é capaz de fazer abordagens sobre o assunto e aplicá-las no cotidiano. Entretanto, identificou-se a falta de confiança nas instituições e pessoas quando se trata da adoção das medidas profiláticas. Assim, faz-se necessário que a mídia acentue a importância da responsabilidade coletiva durante a pandemia e que as autoridades mostrem-se mais atuantes nessa questão.

Palavras-chave: conhecimentos; atitudes e práticas em saúde; covid-19.

PERFIL DE MORTALIDADE DE PACIENTES IMUNIZADOS PARA COVID-19 EM QUATRO UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DA REGIÃO DE SÃO LUÍS DO MA

Anna Cindy Araújo Leite
Geraldo Henrique Costa Mendes Filho
Myllena de Carvalho Veras
Aline Lays Santos Lopes
Carlos Vinicius Quadros Ribeiro
Joselia Alves Dos Santos
Candilberto Lima Lopes Filho

Introdução: A pandemia da Covid-19, a qual é causada pelo vírus SARS-CoV-2, começou na China em novembro de 2019, se alastrando para o mundo em pouco tempo. Tem se visto que indivíduos com coexistência de comorbidades e não imunizados a letalidade da Covid-19 parece ser maior. O estado do Maranhão iniciou no dia 18 de janeiro à vacinação contra o coronavírus. No entanto, há uma grande lacuna para se responder em relação ao perfil epidemiológico e a letalidade da Covid-19. **Objetivo:** Analisar o perfil de mortalidade de pacientes vítimas do Covid-19 com relação a imunização e o tipo te imunizante utilizado assim como fatores associados ao desfecho óbito em quatro UPAS da região de São Luís - MA. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo. Os dados serão coletados de forma secundária, a partir de informações advindas via lei de acesso a informação. As variáveis a serem utilizadas para análise serão: idade, sexo, data da notificação, local de internação, tempo de internação, município de residência, tipo de imunizante, quantidade de doses do imunizante realizadas, tempo de imunização até o desfecho de óbito. **Resultados:** Identificamos em dois meses um total de 23 óbitos por Covid-19, dos quais 52% eram do sexo feminino e 48% do sexo masculino. Observou-se diferenças significantes entre as faixas etárias, onde a maior letalidade foi na população idosa (61% com uma faixa etária > 60 anos e 39% com uma faixa etária < 60 anos). 48% não foram imunizados ou a família não soube responder. 26,1% receberam duas dozes de imunização (13% coronavac e 13% astrazeneca). 8,7% receberam somente 01 dose de astrazeneca e coronavac, 4,3% receberam 01 dose da pfizer. **Conclusão:** Observou-se maior letalidade entre idosos, mulheres e pessoas que tomaram somente uma dose do imunizante ou que a família não soube informar quanto a imunização.

Palavras-chave: covid-19; imunização; mortalidade.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE FUNCIONÁRIOS PARA MONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS DO COVID – 19 EM UM HOSPITAL INFANTIL DE SÃO LUÍS - MA

Deilza Matos Moraes
Adriana Torres dos Santos
Lélia Machado Braga
Andrea Moraes Oliveira
Bianca Nayara Monteiro Rocha
Maria Madalena Alves Braga
Eliane de Sousa Alves

Os profissionais da área da Saúde com atuação na linha de frente contra a Covid-19, passaram por consequências envolvendo aspectos físicos, emocionais e psíquicos durante o processo de trabalho pela proximidade direta com a criança positiva para doença, casos na família, medo da contaminação e advindo de informações de mortes no mundo. O estudo relata experiência vivenciada no período de fevereiro de 2020 a julho de 2021; onde foi realizado a vigilância dos casos suspeitos e confirmados da doença com objetivo de realizar o controle em funcionários. Utilizou - se o aplicativo WhatsApp como ferramenta para busca ativa e diária dos casos. Os coordenadores de cada área hospitalar formaram grupos incluindo seus respectivos colaboradores, e o monitoramento dava – se por sinais (verde ou vermelho) por envio diário pelo servidor: o sinal verde correspondia assintomatologia para Covid-19, o sinal vermelho acusava suspeitos < que 72 horas. Quando vermelho, o funcionário era notificado encaminhado para o setor do Núcleo de Epidemiologia, realizava consulta médica e recebia orientação para isolamento domiciliar. > que 72 horas de sintomatologia, realizava exame RT-PCR. Detectado negativo, retornava ao trabalho. Quando positivo, eram afastados por um tempo de 10 a 20 dias pelo médico do trabalho, seguiam acompanhados com controle de exames (laboratoriais e imagem de tórax), os coordenadores enviavam mensagens procurando saber da evolução do quadro clínico até o retorno de suas atividades. Diante do exposto, tivemos 570 funcionários monitorados no período, com 185 (32.4 %) afastamentos de casos positivos para Covid-19. O enfrentamento foi conjunto por parte da equipe, acerca dos desafios ao combate da doença; fortaleceu a integração dos servidores, relataram que se sentiram cuidados, houve aproximação interdisciplinar, verificou – se a contribuição entre eles nos remanejamentos durante o absenteísmo e não obtivemos óbitos na Unidade Hospitalar.

Palavras-chave: profissionais de saúde; rastreio; covid-19.

ENFRENTAMENTO À COVID - 19 NO MARANHÃO: uma visão organizacional

Silvia Maria Costa Amorim
Angela Augusta Pereira Silva
Jakeline Maria Trinta Rios
Maria Do Socorro Da Silva

Introdução: A Covid-19 originou-se em Wuhan, na China. O 1º caso notificado no Brasil, em 26/02/2020; em São Luís (MA), em 17/03/2020; a portaria nº 253, de 24/04/2020, institui o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública - COE Covid-19/MA. **Descrição da experiência:** sistematizar seis frentes de trabalho, com técnicos da Secretaria de Estado da Saúde/Maranhão. **Monitoramento Clínico e Apoio Institucional:** acompanhar quadro clínico de casos Covid-19, conforme protocolo; apoio institucional auxilia e implementa processos de trabalho, via telefone e/ou chamadas de vídeo, orientando o monitoramento dos casos, rastreando contatos e informações por Regiões de Saúde. **Demanda espontânea e Liberação de Exames:** Baseados em planilhas liberadas do Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão, liberar resultados de exames por telefones divulgados para comunicação com usuário via WhatsApp e/ou e-mail, encaminhando laudos, dividindo-se em monitoramento de casos negativos e positivos. **Monitoramento Hospitalar por Covid-19:** monitorar a rede de assistência pública e privada a partir de planilhas dos hospitais de internados suspeitos ou confirmados de Covid-19; consolidar e enviar as planilhas atualizadas para CIEVS/MA e Comitê de Crise. **Monitoramento e Investigação de óbitos**: análises das notificações de óbitos suspeitos ou confirmados por Covid-19, dos documentos oficiais e Formulário de óbito, consolidar e compatibilizar informações com outros sistemas; contato, escuta e apoio psicológico de familiares dos falecidos; orientação sobre medidas preventivas; busca de casos suspeitos ou confirmados de Covid-19 nos familiares. **Monitoramento de Dados:** coleta de dados dos casos notificados, consolidar e padronizar fluxos logísticos das informações dos municípios, avaliação da completude de dados. Criação do Sistema estadual de informação/Notifica Covid-19, MA. **Impactos:** Padronização do processo de trabalho; Estabelecer rotina de trabalho com fluxos para as frentes; Criação do Sistema de Informação Estadual, agregando as informações sobre a Covid-19; efetiva integração ensino-serviço. **Considerações finais:** As frentes de trabalho possibilitaram a sistematização deste processo; estabelece fluxo de atividades; acesso às informações em tempo oportuno; favoreceu a comunicação entre estado e municípios; permitiu maior transparência dos dados da pandemia e elaboração de Boletim Epidemiológico Diário, composto pelas informações obtidas pelas frentes.

Palavras-chave: monitoramento; apoio institucional; epidemiologia; processo de trabalho.

VARIANTE B.1.617.2 (DELTA) EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO: relato de experiência de rastreamento e monitoramento de casos e contatos

Jakeline Maria Trinta Rios
Mayra Nina Araujo Silva
Maria da Conceição Moreira Monteiro
Silvia Maria Costa Amorim
Deborah Fernanda Campos da Silva
Dennyse Cristina Macedo Alves
Thamyres Mendes Gomes Machado

Introdução: A pandemia do Covid-19 é causada pelo SARS-CoV-2. Com o surgimento das variantes, a Organização Mundial de Saúde (OMS), caracterizou-as em Variantes de Interesse (VOIs) e variantes de preocupação (VOCS) para priorizar o monitoramento e as pesquisas globais. **Descrição da Experiência:** Trata-se de relato de experiência do tipo descritivo realizado no período de 16 de maio a 18 de junho de 2021 em São Luís do Maranhão. Inicialmente foi realizado levantamento dos casos índices e da rede de contatos da variante Delta detectada em seis tripulantes indianos. Definiu-se três grupos de trabalho: monitoramento, rastreio e análise de dados. Foi desenvolvido um módulo específico dentro do Sistema estadual de Notificação da Covid-19 Maranhão (SNC-19) para permitir a visualização dos vínculos dos contatos rastreados e monitorados. Os contatos foram classificados em primários (B), contato direto com os casos índices (A1; A2 e A3) e secundários (C) contato com o contato primário. Todos os contatos receberam um código de rastreio para possibilitar a análise da cadeia de contatos. **Impactos:** Com a ocorrência da variante Delta no Maranhão, foi instituída uma força tarefa para rastrear e monitor 229 pessoas (contatos dos casos). A cadeia de rastreamento abrangeu hospital privado, as pessoas que realizaram o transporte dos casos índices e equipe de avaliação médica e coleta no navio. O evento causou impacto na população monitorada, resultando em medo e ansiedade, além da não aceitação do monitoramento por alguns. **Considerações finais:** Todos os casos de variante Delta foram importados, não havendo circulação local. Dos contatos rastreados e monitorados 2 foram sequenciados resultando em P1 (Gama), predominante no estado. O módulo criado dentro do SNC-19 possibilitou realizar o rastreamento e o monitoramento de forma mais ágil, com maior confiabilidade do banco de dados e sigilo das informações contidas. O módulo dentro do SNC 19 MA foi inovador no Maranhão. A integração entre as áreas da SES e Ministério da Saúde possibilitou o resultado exitoso.

Palavras-chave: saúde; vigilância epidemiológica; rastreamento; monitoramento; covid -19.

PREVALÊNCIA DE COVID-19 NO MARANHÃO – ANÁLISE EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Maria dos Aflitos Silva
Luciano Mamede Freitas Junior
Adriana Maria Feijao de Carvalho
Marcia Jesse Brito Nunes Perira
Edmilson Silva Diniz Filho

Introdução: A vigilância epidemiológica de casos de Covid-19 relacionados ao trabalho tem como objetivos orientar as equipes do SUS quanto à investigação epidemiológica e aos critérios para estabelecimento da relação entre a Covid-19 e o trabalho; indicar medidas de proteção e promoção da saúde dos trabalhadores, principalmente na execução de atividades com maior risco de exposição; contribuir para análise de situação de saúde dos trabalhadores; orientar quanto à notificação dos casos que tiveram a relação com o trabalho. **Descrição da experiência:** Os dados inseridos na plataforma notifica Covid-19, foram coletados e analisados por variáveis, principalmente quanto ao CBO, no período de julho de 2020 a julho de 2021, em um consolidado agregado de ocupações afins. Foram notificados 257.430 positivos, desses 13.335 (5,18%) com o campo ocupação preenchido. Os trabalhadores em atividades essenciais foram aqueles que mais foram impactados por adoecimentos e óbitos. Verificou-se que aposentados e beneficiários estão caracterizados erroneamente como ocupações (26,75%), seguidos por notificações que não informaram qual a ocupação (12,01%); trabalhadores da agricultura (7,08%); estagiários e estudantes - todos os níveis (4,6%). Os trabalhadores da saúde que, mesmo sendo aqueles inicialmente os mais expostos, neste consolidado estão em nono lugar - técnicos e auxiliares de enfermagem (2,65%) enfermeiros (1,54%). **Impactos:** Considerando o campo ocupação preenchido nas notificações como uma informação relevante para orientar a realização das ações, o indicador propõe mensurar a qualidade da atuação dos da rede de saúde. Ainda existem muitas inconsistências nas informações, prejudicando a análise epidemiológica dos casos notificados pelos municípios. **Considerações finais:** A Vigilância em Saúde do Trabalhador compreende atua na análise de dados relacionados à doenças e agravos do trabalho sob a perspectiva de sensibilizar, capacitar e implementar protocolos nos municípios, possibilitando articulação para que a rede de saúde esteja adequada ao acolhimento e devida assistência aos casos de Covid-19 relacionados ao trabalho.

Palavras-chave: coronavírus; política de saúde do trabalhador; condições inseguras no trabalho.

I MOSTRA CIENTÍFICA
DA SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE DO MARANHÃO

ESPMA
Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão

SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE

GOVERNO DO
MARANHÃO

GOVERNO COM O povo, O MARANHÃO NUM CAMINHO NOVO!

@saudegovma

@escoladesaudepublica.ma